

Juntos PELA
MUDANÇA

PROGRAMA ELEITORAL

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2025



PSD | CDS
MATOSINHOS

ECONOMIA LOCAL

Matosinhos está a perder competitividade mesmo quando comparado com concelhos vizinhos. Não podemos permitir que um concelho como o nosso, onde se reúnem condições naturais ímpares, seja sucessivamente ultrapassado. Tal só acontece pela inequívoca falta de ambição e estratégia política que tem governado o nosso concelho nas últimas décadas. Os sucessivos Executivos têm pautado a sua ação por uma mera gestão dos pequenos problemas diários e a chamada “espuma dos dias”. A única ambição prende-se com a perpetuação de lugares, independentemente dos resultados de fundo que se verificam. São estes mesmos resultados de fundo que vão determinar o rumo económico de Matosinhos para as próximas décadas. Na verdade, Matosinhos só ainda não está mais atrasado devido ao excelente trabalho que investidores, empreendedores e empresários privados têm feito.

O que nós propomos é uma nova era no desenvolvimento económico de Matosinhos. Temos desenvolvido um conjunto de propostas em diversas temáticas que permitirão tornar Matosinhos num concelho mais atrativo, mais desenvolvido e com maior atividade internacional de relevo e impacto.

Matosinhos é um concelho de excelência na Área Metropolitana do Porto. Possui um porto de mar, uma linha ferroviária de cargas, excelentes ligações rodoviárias, uma costa atlântica soberba e uma diversificada infraestrutura em redor do concelho, de que o aeroporto é exemplo. Potenciar a marca Matosinhos é de enorme relevância, mostrando um concelho ambicioso e orientado para o futuro. Temos de saber criar melhores condições para atrair empresas e pessoas capazes de trazer valor acrescentado, numa lógica de promoção e afirmação interna e externa do concelho, mudando o rosto do concelho, com impacto na reabilitação, no empreendedorismo, criação de emprego e apoio ao comércio local.

Pretendemos um crescimento virtuoso de Matosinhos, que seja compatível com os justos anseios dos matosinhenses, não abdicando do seu conforto e da sua qualidade de vida, garantindo, para isso, que os espaços públicos e as infraestruturas sejam geridos com maior eficácia.

Assim, o modelo de gestão autárquica tem de assentar numa utilização mais eficaz dos recursos existentes e numa orientação estratégica e qualificada de planeamento e promoção do território, capaz de atrair investimentos que acrescentem valor, designadamente em termos de criação de riqueza e geração de melhores empregos.

As nossas propostas:

- Desenvolvimento de uma nova marca (City-Branding) para Matosinhos, com o intuito de promover o concelho a nível nacional e internacional.

- Criar sinergias entre atores económicos com o intuito de captar investimento para o concelho.
- Promover a situação geográfica e as infraestruturas disponíveis para a fixação de investimento.
- Partilhar experiências culturais dentro e fora de Matosinhos e promover o turismo no concelho, nomeadamente nas áreas de surf, gastronomia e praias.
- Tornar Matosinhos um polo atrativo e com um ambiente propício para o estabelecimento de investidores, empresários e Startups.
- Criação da marca e incubadora “Startup Matosinhos”, com serviços de apoio a empresas recém-criadas.
- Fomentar a criação de Startups de base científica e tecnológica com elevado potencial de internacionalização.
- Criação e registo da marca “Startup Matosinhos” com o objetivo de criar uma incubadora pública, para este efeito, propõe-se a reabilitação de um edifício público com o objetivo de albergar todos os serviços de apoio às empresas sediadas no município, bem como a sede da Matosinhos Invest.
- Apostar nas profissões tradicionais e na divulgação de produtos de Matosinhos, levando-os além-fronteiras.
- Aproveitamento das zonas agrícolas do concelho, correspondentes às Estruturas Ecológicas Complementares, enquadradas nas Estruturas Ecológicas Municipais.
- Incentivos para a reutilização de campos com propósitos agrícolas que se encontram inutilizados.
- Reforço do apoio a Jovens Agricultores, com formações e incentivos para o desenvolvimento desta atividade nas zonas mais agrícolas do concelho.
- Criação de um regime *simplificado de política agrícola para Jovens Agricultores*.
- *Promover investimento (público ou privado) para o desenvolvimento de atividades económicas de mar: estudar a possibilidade de produção de bases no mar de forma a produzir energia proveniente da água, fazendo de Matosinhos um município produtor de energia.*
- *Aposta na formação de novos pescadores, melhorando a atratividade da profissão (de vital importância para o nosso concelho), com conhecimento e tecnologias de futuro.*

- *Realizar mais pressão junto do Governo de forma a conseguir atrair mais investimentos para a expansão da linha de metro no concelho de Matosinhos.*
- Criar uma dotação orçamental e evoluindo a mesma em crescendo, no sentido de que 10 % do Orçamento Municipal seja participativo, promovendo a participação regular dos cidadãos nos destinos do nosso concelho.
- Promover um levantamento das ruas, por todo o concelho de Matosinhos, que necessitam de intervenção.
- Aposta em mais publicidade institucional de forma a promover a marca “Matosinhos”.
- Maior apoio ao investimento empresarial.
- Promoção da Governação em Rede com os municípios adjacentes a Matosinhos, como Porto, Maia e Vila do Conde, de forma a procurar investimentos maiores que registem benefícios para todos os municípios envolvidos.
- Contínua aposta no desenvolvimento tecnológico, já desenvolvido nas instituições instaladas em Matosinhos com esse propósito.
- Promover formação de cursos sobre educação e economia digital, preparando os atuais trabalhadores para os trabalhos do futuro, exigindo cada vez mais competências digitais.
- Promover uma maior proximidade entre as instituições de ensino superior e as entidades de governação autárquica, procurando que as primeiras adaptem a sua oferta educativa com vista à satisfação das necessidades a médio/longo-prazo da segunda.
- Em parceria com as empresas tecnológicas de Matosinhos, patrocinar um conjunto de ofertas de ferramentas de apoio ao teletrabalho que devem facultar às micro, pequenas e médias empresas de Matosinhos, criando instrumentos, vídeos e conteúdos de sensibilização para melhorar as práticas de trabalho à distância.
- Criação de um balcão de Atendimento municipal e um Programa de Empregabilidade em Matosinhos, promovendo o desenvolvimento das competências de empregabilidade, para inserção no mercado de trabalho, definição de projetos de vida, em conjunto com os departamentos de Recursos Humanos das empresas de Matosinhos.
- Criação das “Conferências do Mar”: outro meio de dinamização da vida cívica é, sem dúvida, a realização de ciclos de conferências sobre as mais diversas temáticas, que visem a discussão e a troca de ideias em relação às necessidades e ao futuro do nosso concelho.

Uma nova agência para captação de investimento

Captar investimento é essencial para promover a internacionalização de Matosinhos e a sua marca fora de portas, atraindo experiências na área da inovação e da sustentabilidade. Queremos que Matosinhos seja um território de tecnologia, favorecendo a instalação de empresas de base tecnológica, farmacêutica, nanotecnologia e investigação oceanográfica.

A Câmara Municipal não pode ser apenas um agente simplificador, devendo ajudar quem quer investir, através do aconselhamento estratégico, identificando a melhor localização e os recursos existentes, mapeando e listando as vantagens competitivas que Matosinhos tem para oferecer.

De forma a atrair investimento e empreendedores para Matosinhos, e com a inovação como principal enfoque, a agência apostará na credibilização do município enquanto parceiro de negócio junto de investidores nacionais e internacionais. Pretendemos colocar Matosinhos no mapa do investimento, do empreendedorismo e da inovação.

Propomos:

- Criação de uma agência municipal para captação de investimento e internacionalização de Matosinhos (à semelhança do que acontece com inúmeros municípios por toda a Europa).

Os objetivos desta agência são:

- Atrair investimento para Matosinhos, que mantenha e crie emprego.
- Colocar Matosinhos no radar nacional e internacional do investimento e do empreendedorismo, através do desenvolvimento e da promoção de vantagens competitivas e dos recursos do município.
- Promover o desenvolvimento e a gestão de uma rede local que integre todos os agentes responsáveis pelo crescimento económico.
- Atrair empresários e empreendedores nacionais e internacionais.

Os serviços a serem prestados por esta agência incluem, entre outros, consultoria municipal que preste serviços de apoio em matéria jurídica, económico-financeira, comunicação, marketing, internacionalização, recursos humanos, apoios/subsídios a empresas recém-criadas no concelho, bem como a criação, no mesmo edifício, de um gabinete de comunicação internacional que divulgue Matosinhos num contexto global, com o objetivo de atrair investidores.

Redução da Dívida Municipal

Conjuntamente com todas as nossas propostas de investimentos, partilhamos elevada preocupação em reduzir a dívida municipal. Neste mesmo sentido, devemos:

- Promover estudos independentes de forma a aferir os custos/benefícios da manutenção de empresas municipais como a Matosinhos Sport e a Matosinhos Habit.

Promover melhor fiscalização às diversas associações que recebem apoio financeiro municipal e/ou que são geridas pela própria Câmara Municipal, e que, até agora, têm demonstrado muito pouca transparência e fiscalização por parte dos órgãos camarários.

- Reverter as políticas de adjudicações que a Câmara Municipal implementa, promovendo a transparência na atribuição de projetos na casa dos milhões de euros.

Comércio Local

O comércio é um setor empregador de grande relevância no concelho de Matosinhos, realizando-se em diversas realidades. Deve ser, assim, diferenciado o comércio das grandes superfícies e o comércio de rua, o comércio tradicional quer isolado quer localizado em zonas que outrora foram importantes espaços comerciais, onde apenas sobrevivem alguns estabelecimentos comerciais.

Das grandes superfícies importa dizer que tem de haver, entre estas e a Câmara Municipal, um diálogo regular, porque para além de serem um importante segmento de negócio que gera muito dinheiro e muitos empregos, é igualmente verdade que a atividade das grandes superfícies gera um conjunto de desafios relacionados com a mobilidade, as acessibilidades, estacionamento, etc.

A Câmara Municipal não poderá assumir uma posição passiva ou de subalternidade para com estas grandes superfícies, devendo afirmar a sua política de governo municipal, procurando a melhor solução para todas as partes. Em causa estão interesses coletivos e o interesse público, tanto económico como social, e que deverá ser assegurado pela Câmara Municipal.

A preocupação e compromisso da Câmara Municipal não poderá ser diferente no comércio de rua. A autarquia não pode voltar as costas a este setor, de grande relevância económica e histórica no nosso concelho. Aqui, tratam-se, principalmente, de micro ou pequenas empresas num mercado bastante pressionado pela concorrência de negócios digitais, mas também pela gestão de acessibilidades, mobilidade e estacionamento, fundamentais para o conforto dos seus clientes.

A Câmara Municipal deverá adotar um plano de apoio ao comércio de Matosinhos, materializado nas seguintes propostas:

- Permanente interação com as associações representativas do sector, na definição e planeamento estratégico do Comércio.
- Simplificação dos processos de licenciamento dos estabelecimentos.
- Políticas de horários de funcionamento do comércio flexível, ajustável ao tipo de necessidade do binómio comerciante/cliente e tenha em linha de conta o tipo de comércio e a sua localização.
- Reforço da atribuição de vouchers com vista ao apoio ao comércio local.
- Criação de zonas especiais para comércio tradicional, com especial atenção na limpeza, segurança e a animação das vias públicas, como no estacionamento e condições para a logística de cargas e descargas.
- Instalar serviços públicos de apoio ao cidadão, nestas Zonas Especiais de Comércio, para que, a par de lojas âncora, possam atrair mais pessoas e assim ativar mais as zonas comerciais.
- Desenvolvimento de uma política de Derrama que estimule o comércio.
- Desenvolvimento de políticas de taxas de publicidade no que a reclames e toldos respeita, que seja motivadora para os comerciantes promoverem as suas atividades e não opressora como se verifica.

Restauração

Na restauração, o turismo tem de ser encarado como o setor estratégico de Matosinhos. É um setor transversal que afeta uma grande variedade de outros serviços e áreas de atividade, funcionando como uma alavanca para os mesmos. Sendo Matosinhos um concelho de Mar, a aposta no turismo assume-se como uma solução para alavancar o desenvolvimento económico do concelho. A gastronomia e as conservas de Matosinhos têm de ser promovidas no exterior. O município deve fazer um esforço para levar a cabo ações de promoção, nomeadamente em cidades geminadas com Matosinhos.

Além de uma das mais importantes atividades económicas do concelho, a Restauração tem-se assumido como o cartão-de-visita de Matosinhos. Nos tempos difíceis que vivemos é imperativo que comecemos, todos, a pensar em como vamos minorar os efeitos desta pandemia, nomeadamente os efeitos na economia e no emprego. Há setores mais atingidos do que outros.

A Câmara Municipal de Matosinhos tem a obrigação e os meios para apoiar as empresas do setor da restauração, no sentido da retoma do negócio e da preservação dos postos de trabalho.

Devido a vários fatores, o setor da restauração vive um momento de crise extrema. Por isso, a Câmara Municipal deverá fomentar um conjunto de medidas que visem ajudar a salvar o setor, no sentido de evitar o encerramento de muitas das suas empresas, facilitando o seu rejuvenescimento.

O objetivo é só um: Matosinhos tem de ser a mesa do grande Porto. Para se alcançar tal objetivo, a Câmara Municipal tem de se comprometer a fornecer um acompanhamento permanente das necessidades do setor através da criação de mecanismos de comunicação entre a autarquia, as empresas e os representantes do setor. A aposta na qualidade é a única via para tornar o setor competitivo.

Propomos:

- Aposta na divulgação do setor da restauração, através da criação de festivais gastronómicos, de ações de intercâmbio gastronómico com a Galiza e com cidades geminadas, concursos de pratos típicos e prémios gastronómicos, desenvolvimento de iniciativas de promoção dos produtos da nossa gastronomia, peixe e marisco, principalmente.
- Realização de um festival anual de promoção das nossas conservas com a participação de grandes chefs de cozinha nacionais e estrangeiros na criação e degustação de receitas culinárias envolvendo conservas de pescado.
- Criação de melhores condições nas zonas onde funcionam os restaurantes de Matosinhos: programas de animação permanente, reforço da higiene, policiamento e segurança da via pública.
- Criação de mais espaços de estacionamento de viaturas nas zonas de maior concentração de estabelecimentos de restauração.
- Desinfecções periódicas semanais dos estabelecimentos de Restauração.
- Campanha de divulgação e promoção, pelo menos na Área Metropolitana do Porto, da Restauração em Matosinhos.

Turismo

O Turismo tem-se revelado um importante sector de atividade na economia, pelo que, localmente, deverá ser implementada uma nova política de promoção internacional de Matosinhos, para estimular o 'incoming' de visitantes e turistas, não só para a restauração e gastronomia de excelência, mas também para estimular o alojamento e todas as experiências que Matosinhos pode proporcionar, tanto culturais, como desportivas e náuticas, de pesca e surf, a par de circuitos

ecológicos e ambientais.

O investimento no turismo apresenta grandes oportunidades. No entanto, também existem diversos desafios, desde logo na formação para uma boa receção, serviço e acolhimento dos visitantes, mas também na manutenção da autenticidade de Matosinhos. As soluções de atração e acolhimento de turismo, por muito inovadoras que possam ser, não poderão comprometer aquilo que é a nossa matriz cultural, devendo estimular-se a harmonia e uma saudável convivência entre os visitantes, tanto em férias como em negócios, e a população local.

Sem dúvida que Matosinhos tem diversos elementos de promoção diferenciadores e únicos, como a restauração, mas, acima de tudo, a alma da região são as pessoas. Matosinhos tem condições únicas na sua frente de mar, nas suas praias e ondas que tantos praticantes de desportos náuticos, surf e bodyboard têm atraído. São hoje expressivos os números de estudantes que optaram por realizar os seus estudos em Erasmus na Academia do Porto, pelas condições ambientais, de segurança e pela possibilidade que têm de desfrutar do sol, das praias e do mar, praticando desporto e convivendo.

A Câmara Municipal deverá assumir um papel ativo nesta estratégia de ativação do turismo na região, aproveitando todo o trabalho desenvolvido pelas entidades públicas de promoção do turismo, bem como a atividade de promotores privados, procurando maximizar o resultado promocional e a consequente atração de visitantes de férias ou de negócios, para benefício do desenvolvimento e da economia local.

- Apostar no turismo marítimo em Matosinhos, nomeadamente através da articulação entre Câmara Municipal e diversos atores que atuam nesta área do mercado para promover uma rota turística de barco pela costa.
- Reforço da musealização dos espaços Conserveiros e do Mar de Matosinhos, preservando a história e a identidade do nosso concelho.
- Em colaboração com concelhos vizinhos, promover o reforço de um roteiro arquitetónico que identifique os lugares mais emblemáticos do nosso concelho, incluindo, por exemplo, os trabalhos do Arquiteto Álvaro Siza Vieira.
- Intensificar a utilização das infraestruturas de que dispomos no concelho (como o Terminal de Cruzeiros, o Centro de Congressos, entre outros) de modo a atrair a realização de mais eventos nacionais e internacionais em Matosinhos, evitando a sazonalidade verificada e com atividades tendencialmente mais concentradas no verão.
- Inovar na realização das Tradicionais Festas do Senhor de Matosinhos, procurando promovê-las internacionalmente - sempre com estreita conservação dos traços mais tradicionais.
- Valorização do troço dos Caminhos de Santiago que atravessa o nosso concelho:

melhoramentos nas sinaléticas, reparação de pavimentos e dos passadiços, instalações sanitárias, desenvolvimento de um melhor roteiro que destaque a oferta hoteleira, cultural e de restauração de Matosinhos.

- Defesa, junto dos concelhos da Área Metropolitana do Porto, da potencialização do conceito de Turismo Policêntrico, promovendo políticas conjuntas que incentivem visitas e estadias aos diversos concelhos da nossa Área Metropolitana, promovendo um turismo de melhor qualidade e com menor impacto na vida dos cidadãos dos concelhos.

URBANISMO

Matosinhos está perante um novo ciclo. Um ciclo que exige coragem política, visão estratégica e um compromisso inabalável com as pessoas. A cidade que outrora se afirmou pela sua força industrial e pela sua ligação ao mar enfrenta hoje desafios complexos: desigualdades territoriais, pressão imobiliária, envelhecimento populacional e uma crescente dificuldade de acesso à habitação condigna. Mas Matosinhos também acolhe oportunidades únicas que decorrem da sua localização privilegiada, da resiliência da sua comunidade e da vontade coletiva de fazer mais e melhor, promotoras de um novo tempo.

Este programa eleitoral assume a convicção de que é possível transformar Matosinhos num território mais justo, mais inclusivo e mais sustentável. Inspirados pelas linhas estratégicas de um novo Plano Diretor Municipal, pela Estratégia Local de Habitação e pelo programa nacional 1.º Direito, colocamos a habitação, a regeneração urbana e a valorização da orla costeira no centro da ação política. A nova Lei dos Solos reforça esta ambição, exigindo uma gestão responsável, equitativa e sustentável do território.

Temos de aumentar a capacidade de construção em Matosinhos. Esta deve ser uma ambição em todo o concelho, com particular enfoque em freguesias com maior dimensão de terrenos por explorar ou até mesmo abandonados, de modo a colmatar a realidade de sobrecarga que já se faz sentir noutras freguesias de Matosinhos. Com estas medidas, pretendemos que as freguesias, nomeadamente, a norte do concelho tenham maior potencial de crescimento e de desenvolvimento, com todas as vantagens que tal acarreta. Pretendemos desburocratizar e agilizar os processos de construção, quer ao nível de investimentos públicos como privados, permitindo a Matosinhos tornar-se num concelho com mais oferta de habitação e que esta também se coadune com os munícipes, uma vez que a realidade que verificamos é que tantos matosinhenses saem do concelho por este ser inalcançável para tantos. Do mesmo modo, devemos agilizar os processos para que o nosso concelho não perca competitividade em relação aos seus vizinhos no que à captação de investimento nesta temática diz respeito.

Mas mais do que leis e planos, este programa é um compromisso com a dignidade humana, com a justiça social e com o direito à cidade. Queremos um concelho onde todos tenham lugar, onde o centro seja vivido, os bairros sejam cuidados e as freguesias mais afastadas do centro deixem de ser esquecidas. Queremos que Matosinhos não se limite a gerir o presente, mas que planeie o futuro com transparência, audácia e inteligência participada. Acreditamos que regenerar a cidade é mais do que reabilitar edifícios, é devolver vida aos espaços públicos, é reanimar comunidades, é criar oportunidades para todos os matosinhenses. A habitação acessível não é um luxo, é um direito e a inclusão não é um slogan, é uma prática diária que começa nas políticas locais.

A cidade é das pessoas e para as pessoas. Por isso, apostamos na requalificação urbana, na revitalização do comércio de rua, na criação de espaços verdes e na promoção de um ambiente urbano cuidado e digno. A orla costeira será transformada num polo de desporto, lazer e educação, com infraestruturas que potenciem o surf, os jogos de praia e a aprendizagem da natação. A cultura marítima será valorizada com projetos inovadores, como o Parque Museológico Marítimo e a Cidade do Surf.

Por isso, apresentamos um programa que une estratégia e ação, que não ignora o passado, mas projeta o futuro.

Propomos:

- Rever a categorização dos terrenos rústicos, de modo a conseguir aumentar a capacidade de construção em Matosinhos.
- Agilizar os processos de licenciamento, tornando-os mais céleres.
- Apoio à Habitação Jovem a Custos Controlados.
- Isenção de IMT para habitação própria e permanente de jovens até 35 anos.
- Fomentar uma nova geração de cooperativas habitacionais.
- Promoção de habitação de Co-Living Sénior (Residências Sénior).
- Criar habitação municipal para arrendar a funcionários públicos deslocados.
- Incentivar a reabilitação de áreas consolidadas, especialmente em zonas de maior centralidade urbana.
- Conter a expansão urbana descontrolada.
- Promover o uso coerente do solo, com critérios de sustentabilidade ambiental e valorização do território urbano existente.
- Promover a requalificação proxémica dos espaços públicos como estratégia para

fortalecer os vínculos sociais, garantir a acessibilidade universal e fomentar uma cultura de convivência democrática, através do redesenho físico e simbólico dos ambientes coletivos.

- Definir novos projetos de reconexão urbana, que costurem os fragmentos da cidade com corredores verdes, praças e vias acessíveis.
- Estimular a instalação de comércio de rua e serviços âncora em zonas históricas.
- Preservar e valorizar as áreas naturais e a orla costeira, garantindo a sua proteção ecológica, o uso sustentável do território e a integração harmoniosa com a vida urbana e comunitária.
- Promover uma mobilidade urbana sustentável, acessível e conectada, através de transportes públicos eficientes, redes de mobilidade suave seguras e soluções tecnológicas integradas.
- Integrar opções sustentáveis na construção e no ordenamento urbano, aplicando os princípios do modelo da ecocidade e do ecobairro.
- Definir incubadoras empresariais estratégicas, que conjuguem tecnologia, inovação e capital humano para um município cada vez mais competitivo, com vista à integração oficial na Rede de Cidades Criativas da UNESCO.
- Fomentar a atração e a fixação de empresas inovadoras nos setores tecnológico e criativo, para integração no tecido económico local e dinamização da economia do conhecimento.
- Potenciar a frente marítima como motor de desenvolvimento económico e polo de atração turística, promovendo a sua requalificação, dinamização e integração sustentável na identidade e vivência da cidade.
- Expandir e qualificar a rede pedonal e ciclável como eixo estruturante de uma cidade mais tranquila, saudável e humana, como resposta à pressão urbana e como caminho para um Matosinhos mais slow.
- Planear opções de estacionamento, e acessos melhorados com base em estudos de impacto ambiental e de impacto urbanístico.
- Rever o Plano Municipal de Salvaguarda do Património, reforçando as medidas de proteção, reabilitação e reutilização adaptada, em articulação com o PDM e com a nova Lei dos Solos.
- Reabilitar e valorizar todos os núcleos históricos de Matosinhos, promovendo a sua vivência quotidiana e combatendo algum despovoamento urbano.
- Reforçar o financiamento estável às associações culturais locais para a dinamização de

atividades que promovam o património imaterial.

- Valorizar o património cultural e imaterial de Matosinhos, promovendo a sua reabilitação e integração numa estratégia de desenvolvimento sustentável, com vista à futura adesão à rede internacional das Slow Cities.
- Dar resposta às necessidades habitacionais do concelho através de uma abordagem colaborativa e fundamentada, assente num diagnóstico participado que reflita as reais condições e aspirações da comunidade.
- Promover a reabilitação de edifícios obsoletos nos centros urbanos através de incentivos fiscais e simplificação administrativa, priorizando a recuperação do património construído e travando a expansão urbana descontrolada.
- Promover a criação de Áreas de Reabilitação Urbana (ARU), oferecendo incentivos fiscais atrativos, como a isenção de IMI e IMT, e deduções em IRS, para apoiar jovens e famílias na recuperação de imóveis.
- Aproveitar programas de financiamento nacionais e europeus para a reabilitação do edificado e para a (re)qualificação do espaço público.
- Promover uma política de incentivos fiscais dirigida ao setor da construção civil, com o objetivo de estimular a reabilitação e o investimento habitacional em zonas menos valorizadas, contribuindo para o esbatimento da pressão urbanística sobre a orla costeira e para uma habitação mais justa.
- Promover habitação acessível com base nos princípios do Programa Nacional 1.º Direito – Apoio ao Acesso à Habitação (ELH) e da Estratégia Local de Habitação.
- Implementar uma política fiscal justa que desincentive a manutenção de imóveis devolutos, através de agravamento de taxas, e que valorize a reabilitação ativa com benefícios fiscais para proprietários que recuperem e coloquem os imóveis ao serviço da comunidade.
- Promover o desenvolvimento de bairros inclusivos, integrando equipamentos sociais, culturais e zonas verdes que reforcem a coesão comunitária, a qualidade de vida e a sustentabilidade urbana.
- Desenvolver um programa de apoio ao arrendamento destinado a jovens e seniores, ajustado aos rendimentos reais dos beneficiários, assegurando o acesso equitativo à habitação, e a coesão intergeracional em Matosinhos.
- Definir áreas para construção de habitação a custos moderados, com apoio a cooperativas e programas públicos.

- Identificar terrenos estratégicos para projetos habitacionais promovidos pelo município.
- Promover a diversificação tipológica da habitação para responder às necessidades dos jovens, idosos, famílias numerosas e pessoas com mobilidade condicionada.
- Planear intervenções físicas e sociais em zonas vulneráveis, com foco na melhoria das condições de vida e na participação comunitária.
- Garantir o acesso equitativo à habitação através da implementação do Regime de Apoio Direto ao Arrendamento (RADA), promovendo rendas ajustadas aos rendimentos dos agregados familiares como instrumento de justiça social, estabilidade residencial e combate à exclusão habitacional.
- Atribuir casas arrendadas a cidadãos em situação de vulnerabilidade económica.
- Implementar soluções habitacionais flexíveis através da cedência de quartos em regime de residência partilhada, assegurando apoio social permanente e promovendo a autonomia, o bem-estar e a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade, com especial enfoque na população sénior.
- Mitigar o impacto financeiro dos encargos com crédito à habitação através da implementação do Regime de Apoio Direto ao Empréstimo (RADE), promovendo a estabilidade residencial, a proteção das famílias em situação de vulnerabilidade económica e o reforço do direito à habitação digna.
- Estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas para projetos de inclusão habitacional.
- Promover a participação cidadã informada através da realização de sessões de esclarecimento e da dinamização de processos colaborativos, garantindo que os munícipes conheçam a totalidade dos apoios disponíveis, contribuindo ativamente para a definição das prioridades locais.
- Criar um Observatório Municipal da Habitação e Inclusão para monitorizar e avaliar políticas públicas.
- Promover a inclusão de imigrantes através de políticas integradas, acolhimento digno e valorização da diversidade.
- Mapear e responder a necessidades sociais emergentes, com especial atenção ao apoio a pessoas em situação de sem-abrigo, à prevenção e combate à violência doméstica, à inclusão de pessoas com deficiência e à promoção do envelhecimento ativo e digno.
- Desenvolver iniciativas integradas para jovens e pessoas desempregadas, articulando

soluções de habitação acessível com medidas de inclusão económica, formação profissional e criação de oportunidades de emprego.

- Consolidar e dinamizar o ecossistema local de apoio social, promovendo a articulação entre entidades, a inovação nas respostas e a proximidade às comunidades.

EDUCAÇÃO

A educação, formal e informal, é o alicerce de qualquer sociedade que ambiciona progresso, coesão e justiça. Em Matosinhos, terra de mar, indústria, cultura e inovação, a escola deve ser mais do que um espaço de ensino, deve ser uma extensão da família, um centro de apoio à comunidade e um motor de desenvolvimento humano.

Defendemos uma escola pública de qualidade, que se afirme como verdadeira parceira das famílias. Uma escola que, além da sua missão pedagógica, ofereça suporte alimentar, desportivo e de saúde preventiva, com especial atenção à saúde oral e oftalmológica. Porque cuidar é também educar.

Reconhecemos o investimento já realizado no concelho, mas identificamos áreas onde é possível, necessário e urgente intervir, uma vez que persistem desafios estruturais que exigem ação imediata, estratégica e determinada.

Desde logo, tem-se verificado que o número de alunos tem vindo a diminuir e, embora Matosinhos se enquadre na média nacional em taxas de retenção, não podemos aceitar que nenhuma criança ou jovem fique para trás. Por isso, a nossa prioridade é garantir equidade no acesso, permanência e sucesso escolar.

Acreditamos numa educação que valoriza o mérito, mas que não esquece quem mais precisa. Uma educação que apoia os mais vulneráveis, que combate desigualdades e que promove oportunidades reais para todos.

Matosinhos tem no mar e na sua orla costeira uma identidade única, que deve ser integrada no percurso educativo dos seus jovens, na certeza de que esta ligação ao território reforçará o sentimento de pertença e promoverá hábitos de vida mais saudáveis.

A inclusão é um eixo central da nossa proposta. Comprometemo-nos a identificar e acompanhar os alunos em risco de retenção ou abandono escolar, mobilizando famílias, órgãos de gestão escolar e voluntários da comunidade, já que o sucesso educativo é um esforço coletivo, e a escola é um instrumento poderoso de inclusão social.

Acreditamos também na força da educação intergeracional. Propomos envolver os nossos idosos nas atividades escolares, valorizando a sua experiência de vida como recurso pedagógico e fortalecendo os laços comunitários. Este é o nosso compromisso com Matosinhos: uma educação que prepara, que cuida, que transforma. Uma educação que respeita a dignidade da pessoa humana e que coloca cada criança, jovem e família no centro da ação política.

Porque sem um sistema educativo forte, não há coesão social, não há desenvolvimento, e não há futuro. E em Matosinhos, o futuro começa agora, começa na escola.

Assim, propomos:

- Reorganizar e otimizar os estabelecimentos de educação e ensino em função da realidade demográfica e distribuição geográfica da população.
- Garantir o acesso universal à educação pré-escolar pública para crianças dos 3 aos 5 anos, com cobertura em todas as freguesias de Matosinhos.
- Criar berçários e creches públicas onde a oferta privada ou associativa se revele insuficiente ou inexistente.
- Estender o funcionamento das escolas da educação pré-escolar e do 1.º ciclo entre as 7h30 e as 19h00, promovendo a conciliação entre vida familiar e profissional.
- Assegurar o funcionamento das cantinas escolares fora dos períodos letivos, em articulação com as associações de pais.
- Consolidar a modernização das infraestruturas escolares, alinhando com os financiamentos disponíveis, para criar ambientes mais inclusivos e propícios à inovação pedagógica.
- Dotar todas as salas de aula com painéis interativos, a coberto dos fundos do PRR para a transição digital.
- Criar salas sensoriais e snoezelen em cada agrupamento de escolas.
- Reforçar a literacia digital dos alunos e professores.
- Capacitar o pessoal não docente com formação creditada, em articulação com a gestão escolar, para reforçar competências no uso e apoio ao equipamento tecnológico.
- Desenvolver um projeto educativo de 1º e 2º ciclo para a vivência em comunidade, desde formação de segurança e proteção civil, em contexto residencial e citadino, à mobilidade e sustentabilidade social e ambiental.
- Adaptar a oferta educativa às necessidades das empresas e serviços da AMP, com a promoção de cursos profissionais ajustados à realidade local.

- Aumentar o número de alunos no ensino profissional, preparando mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho.
- Consolidar os CTE como núcleos de inovação e excelência na formação profissional, alinhados com as exigências do mercado e os desafios da transição digital e ecológica.
- Criar um sistema de bolsas de estudo reembolsáveis e não reembolsáveis para jovens carenciados, com base no mérito escolar.
- Instituir o Prémio Estudante de Excelência para os melhores alunos das escolas básicas e secundárias do concelho.
- Reforçar os apoios à educação inclusiva, com investimento na especialização dos recursos humanos.
- Reforçar os programas de inclusão, assegurando que as atividades desportivas em ambiente escolar incluam as crianças com necessidades específicas.
- Implementar unidades especializadas para alunos com autismo, surdez, cegueira e baixa visão.
- Desenvolver planos individuais de transição para a vida ativa para alunos com necessidades específicas.
- Expandir a oferta de sessões de terapia ocupacional e terapia da fala nos estabelecimentos de educação e ensino.
- Promover parcerias com os serviços de saúde e assistência social para garantir às famílias vulneráveis um acesso mais simples e rápido a terapias, consultas médicas e apoios sociais.
- Criar o programa “Nenhuma Criança Para Trás”, para sinalizar e acompanhar alunos com retenção ou abandono escolar precoce, envolvendo famílias e entidades municipais.
- Criar uma rede de voluntários para apoio formativo a crianças provenientes de famílias carenciadas.
- Envolver pais, alunos, professores e parceiros locais na construção das políticas educativas.
- Implementar um programa intergeracional, envolvendo idosos nas atividades curriculares e extracurriculares das escolas.
- Expandir as AAAP para abranger mais horários e períodos de férias, com atividades lúdicas e pedagógicas de qualidade

- Reforçar a CAF com equipas qualificadas e espaços adequados para acolhimento antes e depois das aulas.
- Valorizar as AEC, promovendo parcerias com artistas, desportistas e instituições locais para enriquecer o currículo com um maior número de experiências.
- Promover debates públicos com pais, professores e diretores de escolas/presidentes de CAP sobre novos modelos de AEC.
- Implementar o programa “Aprende a Nadar”, tornando obrigatória a aprendizagem da natação no 1.º ciclo do ensino básico.
- Integrar desportos náuticos como surf, bodyboard e vela nas atividades curriculares e extracurriculares.
- Assegurar o transporte escolar gratuito para todos os alunos menores de 18 anos.
- Desenvolver ações de sensibilização sobre alimentação equilibrada, higiene, saúde mental e educação socioemocional.
- Disponibilizar workshops para auxiliar os pais no apoio e desenvolvimento educacional e emocional dos seus filhos.
- Valorizar os professores, implementando programas que reconheçam o seu desempenho e dedicação, através da atribuição de prémios anuais.
- Ampliar programas de apoio psicológico e emocional para os docentes.
- Aumentar o número de psicólogos nas escolas.
- Promover a educação financeira desde o ensino básico.
- Estabelecer protocolos com a Universidade do Porto para atrair novos polos de ensino superior para Matosinhos.
- Integrar Matosinhos numa lógica de cooperação educativa regional, partilhando recursos e boas práticas com municípios vizinhos.
- Construir um Projeto Educativo Municipal como instrumento de soberania educativa local, ancorado na participação democrática.
- Incentivar práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas com a Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC).
- Reforçar a oferta de oficinas de teatro, música, dança e artes visuais como parte integrante

do currículo.

- Criar festivais escolares anuais para que os alunos possam apresentar os seus projetos artísticos à comunidade.
- Reforçar o papel de Matosinhos enquanto membro da Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE) e da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE).

GOVERNAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

As autarquias são absolutamente cruciais para assegurar melhor qualidade e condições de vida para os cidadãos. A sua proximidade às pessoas e as suas competências em matérias fundamentais - desde a habitação até à mobilidade, da gestão de resíduos à pavimentação das ruas, de matérias de desenvolvimento económico à preservação de segurança, entre tantas outras temáticas - coloca a eficácia e a eficiência como metas basilares da governação autárquica. Os recursos são sempre finitos, pelo que o esbanjamento ou o mero mal aproveitamento dos mesmos não pode ser aceite, muito menos normalizado. Atualmente, o Executivo da Câmara Municipal de Matosinhos habituou-se a normalizar a ineficácia e a ineficiência. São muitas as medidas de gaveta, são muitas as adjudicações por ajustes diretos, são muitas as despesas e os contratos mal explicados. Se é verdade que vivemos num dos Municípios com um orçamento mais elevado em todo o país, também é verdade que isso só aumenta a responsabilidade do Executivo Municipal. Para 2025, a Câmara Municipal de Matosinhos aprovou o seu maior orçamento de sempre, no valor de 224 milhões de euros. No entanto, é difícil encontrar alguém que diga que o reforço de quase 50 milhões de euros (em relação a 2024) se tenha feito sentir em algo estrutural para o concelho. A governação não se mede por obras de arruamento feitas de modo apressado em pleno ano eleitoral; tampouco se mede por um aumento exponencial nos gastos com concertos, espetáculos e festividades, em que Matosinhos é destaque nacional estando no topo dos municípios que mais despesa tem com estes momentos.

Governar é servir as pessoas. Governar é fazer com que os cidadãos sintam que têm, à frente dos seus destinos, gente competente, com visão e com seriedade. Precisamos de dar maior compromisso e respeito pelo erário público, pelo dinheiro dos impostos dos matosinhenses no momento de decidir que dinheiro gastar, que montante investir, em que setor, em que organismo. O atual Executivo não tem rumo. Detêm o poder há muito tempo em Matosinhos, mas não sabem o que é governar. Os matosinhenses não sentem melhorias no concelho ou mesmo nas suas próprias vidas quotidianas. Não há um grande projeto âncora que se traduza em real valor acrescentado e que se anteveja com impacto para as próximas décadas. Porque governar também é preparar sempre o futuro. Ao longo dos últimos anos e mandatos, percebemos que o Município não preparou o seu futuro e continua à deriva da chamada “espuma dos dias”.

Parte elementar para uma boa governação, é absolutamente crucial assegurar que as pessoas tenham um acesso rápido e eficaz ao contacto com os responsáveis políticos. Os cidadãos e as empresas têm necessidades e iniciativas próprias que necessitam de uma resposta ágil. Não podemos admitir que, por um lado, seja tão difícil entrar em contacto concreto com os membros do Executivo, e, por outro, que a Câmara Municipal seja um entrave às próprias iniciativas existentes, com tempos de resposta longos. Boa parte deste tempo de resposta deve-se a processos excessivamente burocráticos, tanto do ponto de vista interno - que causa dificuldades aos próprios funcionários da Câmara Municipal, que vêm o seu trabalho tornar-se mais complexo e menos eficiente -, como do ponto de vista externo, em matéria de contacto com o cidadão que inquire ou solicita algo à Câmara Municipal. É necessário avançar para a modernização dos serviços camarários. Precisamos de incorporar as tecnologias que temos ao nosso dispor para agilizar os processos internos, facilitando os trâmites necessários, promovendo maior celeridade e facilitando o trabalho aos próprios funcionários camarários, promovendo um tempo de resposta ao cidadão também mais rápido e eficiente.

Em Matosinhos, também muito se apregoa sobre rankings que evidenciam uma suposta cultura de transparência do Executivo municipal. São utilizados rankings para defender a alegada transparência do Município de Matosinhos, sem que seja devidamente esmiuçado o teor dos critérios em causa. Nós não aceitamos que a transparência da nossa Câmara Municipal se reduza à publicitação pública dos currículos dos vereadores do Executivo. Conosco, os matosinhenses vão ter, de facto, uma Câmara Municipal transparente. A transparência não se mede num momento específico e isolado. A transparência é um modo de estar, um modo de entender a governação e um modo de encarar a relação entre o cidadão e o poder político. Como tal, deve estar no absoluto centro de toda a nossa atuação em todos os momentos. Vamos promover a transparência nos processos de auscultação da população em relação a uma qualquer medida que a Câmara Municipal deseje adotar. Precisamos, igualmente, de trazer a transparência de volta para os momentos de discussão política, assegurando que todas as forças políticas representadas no Executivo e na Assembleia Municipal têm o devido acesso a todos os documentos informativos sobre qualquer medida a ser colocada a discussão - contrapondo com práticas do atual Executivo, que, inclusivamente, já se recusou a prestar mais esclarecimentos e a entregar documentos adicionais que são fundamentais para qualquer fiscalização pública.

Por estes motivos, propomos:

- Reforço de políticas de transparência orçamental do município.
- Criação de um sistema digital público que permita aos munícipes acompanhar, em tempo real, as obras municipais, com dados sobre localização, orçamento, entidade contratada, evolução, prazos e relatórios periódicos.
- Criação de um sistema de transparência financeira municipal, público, atualizado a cada semestre e disponível no 'site' da autarquia", contendo informação clara sobre a execução orçamental, fundos comunitários e contratos públicos.

- Implementar um sistema que torne público um mapa atualizado de fornecedores, valores contratados e prazos de execução, além da criação de um balcão digital que centralize todos os dados e relatórios, no que contende com a contratação de prestadores de serviços.
- Tornar público o tempo de resposta às interpelações dos cidadãos, com inquéritos de satisfação com resultados a serem tornados públicos.
- Desenvolver relatórios de avaliação da qualidade na execução dos contratos e dos serviços associados.
- Reforço da comunicação em relação ao Orçamento Participativo, com mais campanhas de promoção desta iniciativa.
- Tornar público o acompanhamento do desenvolvimento e implementação dos projetos vencedores das edições do Orçamento Participativo.
- Reforço da verba alocada para o Orçamento Participativo, incentivando a apresentação de propostas com iniciativas de maior impacto.
- Publicar de forma pública e de fácil acesso os processos de licenciamento de obras públicas, assim como dados relevantes dos mesmos, como requerentes, datas, orçamentos, prazos, estado de evolução.
- Tornar público o tempo de espera dos cidadãos em relação aos seus processos de licenciamento.
- Auditoria externa e independente ao Sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho dos trabalhadores (SIADAP), da Câmara Municipal de Matosinhos, reforçando o compromisso com a transparência e a promoção do mérito, em contraste com o clima de compadrio e favorecimentos pessoais e políticos.
- Reforço da transmissão em direto de reuniões de Câmara e de sessão da Assembleia Municipal, reforçando também canais que permitam aos cidadãos interagir via online para a interpelação do Executivo e para a colocação de perguntas.
- Tornar as agendas dos vereadores (com pelouro) públicas.
- Divulgação periódica e regular da evolução da execução orçamental.
- Desenvolvimento de um portal que publique estatísticas e dados em relação a reclamações elaboradas por cidadãos, publicando os corpos de texto das queixas dos cidadãos e das respostas da Câmara Municipal de Matosinhos.
- Cartões de transporte público: conceder aos trabalhadores municipais cartões de

transporte público para que possam optar por não utilizar transporte individual, reduzindo custos e emissões.

- Apoio às quotas profissionais: suportar o pagamento das quotas profissionais obrigatórias dos técnicos em regime de exclusividade (por exemplo, arquitetos, engenheiros), permitindo o exercício das suas funções sem encargos adicionais.
- Sensibilização do decisor nacional: agir junto das entidades competentes para que, no âmbito da reforma judicial e da LOSJ, Matosinhos seja contemplado com a criação de um juízo do Tribunal Marítimo.

SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL

A segurança e a proteção civil em Matosinhos têm sido tratadas de forma pouco estratégica e insuficientemente planeada. A verdade é que, num concelho com riscos acrescidos – pela presença do Porto de Leixões, da refinaria em fase de encerramento, de depósitos de combustíveis no coração da cidade, de pipelines subterrâneos, de silos de cereais com elevada perigosidade e de uma longa frente marítima vulnerável à erosão costeira – não existe um plano integrado que dê a estas matérias a prioridade que merecem.

O sentimento de insegurança da população cresce com a criminalidade em espaços públicos, a deficiente iluminação em várias zonas do concelho, a ausência de videovigilância em locais críticos e a falta de visibilidade das forças policiais no terreno. Ao mesmo tempo, o Conselho Municipal de Proteção Civil não funciona com a regularidade necessária e não há programas consistentes de informação e treino dirigidos às escolas, às empresas e às famílias, deixando a comunidade pouco preparada para reagir a catástrofes ou acidentes industriais.

Enquanto isso, as corporações de bombeiros e as forças policiais locais vivem com recursos escassos, instalações degradadas e equipamentos envelhecidos, o que compromete a sua capacidade de resposta em situações de emergência. Falta coordenação, falta investimento e falta visão para colocar a segurança e a proteção civil no centro das políticas municipais.

As nossas propostas:

Sistema Municipal de videovigilância e Centro de Controlo Integrado

- Instalar câmaras de vigilância em pontos estratégicos do concelho, definidos em

articulação com PSP e GNR para utilização por parte das mesmas, por forma a prevenir a criminalidade e auxiliar as autoridades policiais na sua intervenção e resposta em caso de necessidade.

- Criar um Centro de Gestão Integrada, operado exclusivamente por forças policiais, para monitorização em tempo real.
- Medida essencial para reforçar o sentimento de segurança, prevenir a criminalidade e antecipar potenciais ameaças.

Reforço da Polícia Municipal e apoio às forças de segurança

- Reforçar os recursos humanos e meios da Polícia Municipal, para fiscalização dos regulamentos e instruções municipais, atuando na segurança e proteção de edifícios, património municipal, salvaguarda do ambiente, das pessoas e manutenção da tranquilidade pública, em cooperação com outras entidades de segurança e judiciais.
- Pressionar o Poder Central e os Ministérios competentes para reforço de operacionais em Matosinhos e patrulhas, particularmente nas freguesias mais distantes do centro que ao longo dos anos, assistiram ao fecho de esquadras ou postos da GNR.
- Celebrar protocolos com PSP e GNR para melhorar instalações e meios operacionais.
- Criar condições de alojamento para funcionários judiciais e das forças de segurança, promovendo a sua retenção e presença em Matosinhos.

Formação e treino em Proteção Civil para escolas, empresas e condomínios

- Implementar programas regulares de sensibilização e simulação de emergência, em parceria com Juntas de Freguesia e associações locais.
- Reforçar o programa educacional de proteção civil nos estabelecimentos de ensino de 1.º e 2.º ciclos.
- Criar academias e programas de formação em segurança e proteção civil para cidadãos e empresas, tanto na prevenção como na intervenção imediata face a ocorrências de incêndios, inundações, terramotos, acidentes rodoviários e emergência médica, garantindo apoio imediato, estabilização e comunicação eficaz com Agentes de Segurança, Bombeiros, Emergência Médica e Proteção Civil.

- Desenvolver programas e planos de segurança para edifícios públicos, privados e condomínios, a realizar pelas corporações de bombeiros presentes no município, salvaguardando as pessoas e o património.

Programa Municipal de Apoio aos Bombeiros

- Criar uma dotação orçamental anual para aquisição de equipamentos de proteção individual e renovação da frota.
- Promover a requalificação dos quartéis, infraestruturas e equipamentos das corporações de bombeiros.
- Valorizar e apoiar os voluntários, nomeadamente com isenção de taxas e tarifas municipais para os bombeiros residentes no concelho.

Criação de pontos avançados de suporte de vida

- Instalar pequenas unidades de resposta rápida em zonas sem esquadras ou quartéis de bombeiros.
- Equipar estes pontos com meios de primeiros socorros e desfibrilhadores, assegurados por equipas de intervenção rápida.
- A proximidade dos meios de socorro reduz drasticamente os tempos de resposta em emergências.

Iluminação inteligente em zonas críticas

- Substituir gradualmente a iluminação pública tradicional por iluminação LED com sensores de movimento em ruas, praças e parques de risco, reduz custos energéticos e aumenta a segurança ao desincentivar comportamentos criminosos.
- Núcleo municipal de proteção animal em emergências.
- Incorporar nos planos de proteção civil a evacuação e abrigo temporário para animais de companhia em caso de catástrofe.

MOBILIDADE E ACESSIBILIDADES

A mobilidade em Matosinhos tem sido tratada de forma avulsa, sem visão estratégica e com uma gritante ausência de planeamento estrutural. O concelho sofre diariamente os efeitos do congestionamento, da falta de alternativas viárias, da sobreposição descoordenada entre metro e rede rodoviária, da inexistência de corredores de transporte coletivo em zonas críticas e da falta de articulação intermunicipal.

Qualquer plano de acessibilidades não pode deixar de atender às necessidades dos cidadãos e das empresas, nas entradas e saídas da cidade, bem como ao estacionamento, que é uma temática muito importante para residentes, comerciantes e empresas. O Porto de Leixões e o terminal logístico, bem como a ligação ao Aeroporto e as mais de 20.000 empresas a operar em Matosinhos, não poderão ser esquecidas num plano de acessibilidades, pela importância que têm para a economia, não só de Matosinhos, mas do Norte do país. Não podemos eternizar os problemas de acessibilidades da rede viária principal e da rede municipal: temos que desenhar a rede viária principal e complementar para servir as Pessoas e as Empresas, eliminando o tempo e o custo das deslocações. Os custos das portagens promovem a deslocação do trânsito rodoviário, sobretudo de veículos pesados, para o centro da cidade, comprometendo o tráfego e o estado das vias.

As políticas de mobilidade e acessibilidades que desenhamos promovem o conforto e a qualidade, para que as Pessoas e as Empresas aqui se mantenham e sejam condição diferenciadora para que outras aqui queiram vir. A isto soma-se a injustiça das portagens (SCUTs) dentro do concelho, como as existentes na A4, que obrigam os matosinhenses a pagar para se deslocarem para o centro da cidade ou para acederem a serviços públicos fundamentais. Esta situação penaliza fortemente as famílias e as empresas, desincentiva o uso das vias rápidas e transfere ainda mais tráfego para as ruas locais já sobrecarregadas.

Em maio do ano passado, quando o grupo parlamentar do PS, na Assembleia da República, apresentou uma proposta para isentar de pórticos diversas autoestradas no país — exceto no distrito do Porto —, Luísa Salgueiro, mais uma vez, esteve calada. Agora, em janeiro de 2025 e com a entrada em vigor da isenção, não reage enquanto Presidente da Câmara de Matosinhos, mas sim enquanto Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses. Imbuída de populismo em ano de eleições autárquicas, vem abordar a temática de pedir isenções de pórticos para o distrito do Porto. O receio eleitoral fez Luísa Salgueiro acordar de um sono profundo quando estava comprometida com os sucessivos governos de António Costa. Durante anos esteve remetida a um silêncio ensurdecador e só agora, com o Governo PSD/CDS e em ano de eleições autárquicas, acordou para a temática que muito penalizou e continua a penalizar os matosinhenses.

Urge mudar este paradigma. Devemos desenvolver estradas e viadutos necessários à libertação do trânsito, promover a utilização do transporte coletivo, criar novos parques de estacionamento para libertar a via pública e articular políticas de mobilidade com os municípios vizinhos. Só com soluções dinâmicas, sustentáveis e diversificadas será possível criar um município verdadeiramente conectado, reduzir a pegada carbónica e melhorar a qualidade de vida dos matosinhenses.

Matosinhos tem serviços de transportes públicos servidos pela UNIR e STCP e, de momento, uma ausência total de abrigos nas paragens de transportes públicos rodoviários, porque os concursos promovidos pela Câmara Municipal para o efeito não salvaguardaram o interesse dos matosinhenses, com conforto na sua utilização e na transição de serviços. Perante a ausência de investimento da rede de Metro, desde a sua criação, por perda de influência política do Município de Matosinhos junto da AMP e da Metro do Porto, Matosinhos investiu na rede MetroBus, com incentivos comunitários, para complementar a rede de autocarros e Metro. Todavia, não poderá ser esquecido o crescimento que freguesias como Leça da Palmeira, Perafita e Lavra têm sofrido ao longo do tempo, sendo fundamental a criação de soluções de transportes públicos que auxiliem a mobilidade dos cidadãos, estimulem o seu conforto e qualidade de vida, tanto por via da redução de viaturas próprias, como pela melhoria da qualidade do ar e da sustentabilidade ambiental.

Face ao crescimento e às novas áreas habitacionais, tanto em Leça da Palmeira, na Petrogal, como na zona do MarShopping, antiga Jomar e TERTIR, Matosinhos não poderá deixar de pensar e projetar novos terminais de transportes, com autocarros e MetroBus que sirvam o Concelho. A Poente, a zona do MarShopping acolhe essa potencialidade, face à proximidade do Aeroporto, das zonas habitacionais e comerciais, mas também das vias principais A28 e A41; assim como a Nascente, a zona de Picoutos, face à densidade habitacional e empresarial, deverá aproveitar a proximidade das vias principais da Via Norte e A4, acolhendo a rede de autocarros, rede Expresso, MetroBus e futuramente o Metro.

Estes estudos e projetos visam a redução do tráfego automóvel em viatura própria, à medida que promovem a utilização de transportes públicos, mais eficientes e sustentáveis.

O PSD Matosinhos defende um plano integrado de mobilidade que aposte na expansão da rede de Metro, no aproveitamento da ferrovia, na articulação com a rede de autocarros, na anulação de portagens ilegítimas dentro do concelho, na transformação da Estrada da Circunvalação numa alameda urbana, na criação de novas vias municipais estruturantes, em soluções de mobilidade elétrica e suave, e sobretudo numa visão metropolitana e inclusiva, onde Matosinhos desempenhe um papel progressista e de liderança.

As nossas propostas:

Expansão da rede de Metro

- Priorizar a construção da linha para São Mamede de Infesta (ligação à rede hospitalar e encerramento da linha circular do Porto).
- Avançar com a linha para o norte do concelho, ligando Leça da Palmeira, Exponor e os terrenos da antiga refinaria da Petrogal, assegurando também o acesso às praias.
- Resolver conflitos entre a rede de metro e a rodoviária em troços sobrepostos, garantindo complementaridade e eficiência.





Novas vias estruturantes municipais

- Criar uma avenida municipal paralela à A28, ligando Perafita e Lavra, libertando a autoestrada de tráfego local.
- Executar uma saída da A28, antes do Hospital Pedro Hispano, culminando na rotunda dos Golfinhos, retirando pressão à rotunda Produtos Estrela.
- Prolongar a avenida paralela ao Metro, ligando Fonte do Cuco (Senhora da Hora) à A4 em Custóias, retirando tráfego do centro urbano.
- Planear novas ligações interfreguesias independentes da estrutura viária nacional, como a ligação Mainça (Leça do Balio) – Picoutos (São Mamede).





Eliminação de portagens dentro do concelho

- Acabar com a discriminação negativa dos pórticos da A4 dentro do concelho de Matosinhos, que obrigam munícipes a pagar para aceder a serviços públicos e ao centro da cidade.
- Reivindicar isenções ou anulação definitiva destas portagens, corrigindo uma ilegalidade que penaliza os matosinhenses há mais de uma década.

Mobilidade sustentável e partilhada

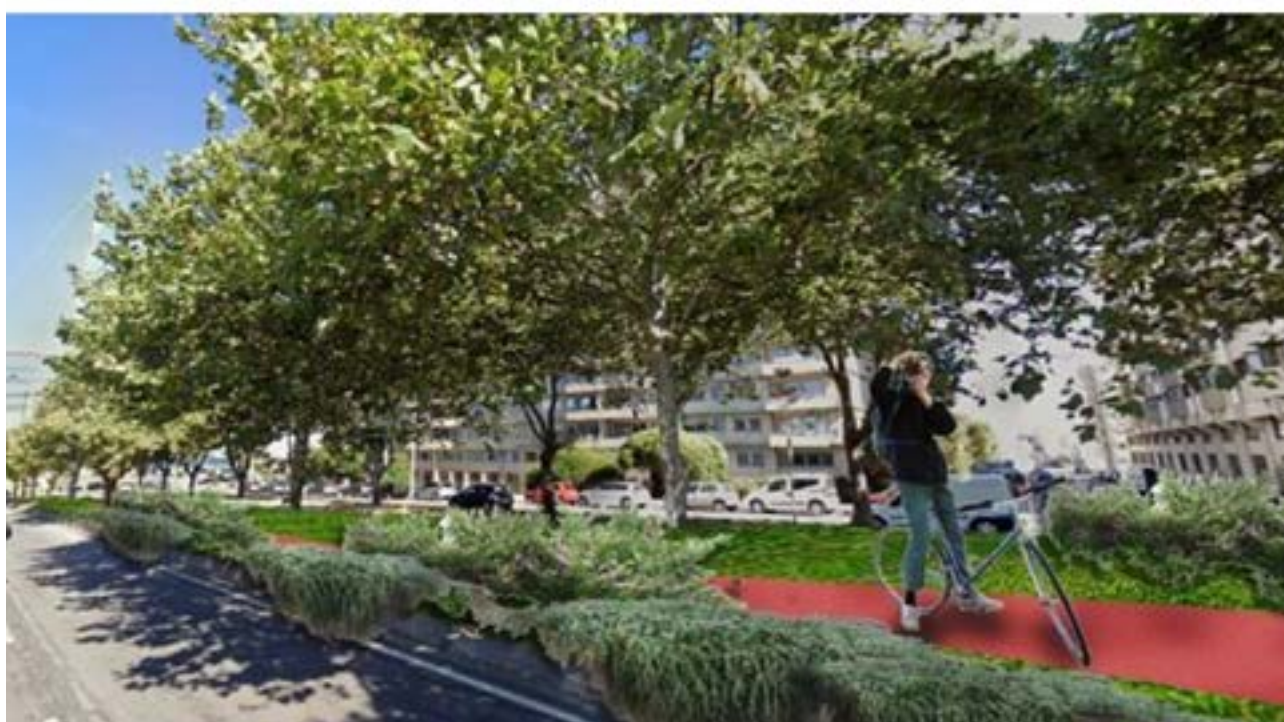
- Implementar serviços de partilha de bicicletas e trotinetes elétricas, com regulamentação, docas e ciclovias adequadas.
- Incentivar car-sharing, car-pool e transportes públicos de massas em vias dedicadas.
- Apostar em centros intermodais estratégicos e completos.
- Criar estacionamento seguros para bicicletas.

Requalificação urbana e circulação suave

- Transformar a Estrada da Circunvalação numa Alameda urbana com passeios largos, arborização e cruzamentos que unam efetivamente Porto, Matosinhos e Maia.
- Construir uma ponte pedonal-ciclável entre a Lota de Matosinhos e o Castelo de Leça, ligando dois polos habitacionais e comerciais estratégicos.
- Criar zonas pedonais e de circulação condicionada em áreas comerciais e históricas, diminuindo tráfego, poluição e preservando património.

Transportes públicos mais eficazes

- Melhorar a rede de autocarros, com mais frequência e qualidade, articulada com o Metro, alargando o horário de serviço de transportes, para suporte de profissionais do comércio, restauração e de mais trabalhadores por turnos.
- Articular com a Câmara Municipal da Maia a criação de um corredor de transporte público dedicado para a Linha 600 da STCP.



- Reformular lombas e barreiras de velocidade, para permitir a circulação de autocarros articulados na rede da STCP.

Parqueamento estratégico

- Criar parques dissuasores em zonas estratégicas, para atrair automobilistas a deixarem os carros e seguirem em transporte público.
- Criar condições de estacionamento tanto para residentes, como para comerciantes, equilibrando a utilização dos espaços de estacionamento disponíveis.
- Criação de novos espaços de estacionamento, para suporte ao comércio local e aos residentes
- Libertar o espaço público do estacionamento desordenado, devolvendo as ruas a peões e ciclistas.

Mobilidade inteligente e verde

- Investir em semaforização inteligente e em sistemas digitais de informação ao público em tempo real em todas as paragens.
- Promover a mobilidade elétrica e a descarbonização do transporte rodoviário.
- Apostar em corredores verdes e vias pedonais que interliguem gradualmente todo o município.

Acessibilidades para Pessoas com Mobilidade Reduzida

- Adaptar progressivamente os passeios, com rebaixamento e largura adequada, em todas as freguesias e zonas do concelho.
- Colocar semáforos sonoros e com tempos ajustados para travessias seguras.
- Garantir acessibilidade plena em estações de Metro e paragens de autocarros (rampas, elevadores, informação tátil e sonora).
- Criar um plano municipal de acessibilidades abrangente para edifícios públicos, zonas comerciais, praias e espaços de lazer.

- Desenvolver um serviço municipal de transporte dedicado a pessoas com mobilidade condicionada, assegurando deslocações seguras para consultas, serviços e atividades comunitárias.

SAÚDE E AÇÃO SOCIAL

Matosinhos, terra de história e identidade, com uma localização privilegiada, contígua ao Porto e, servida por infraestruturas viárias e logísticas de excelência, exige um planeamento estratégico muito mais ambicioso do que os matosinhenses têm atualmente. Na realidade, detetam-se respostas frágeis às atuais transformações sociais e económicas, revelando uma preocupante ausência de planeamento e de visão estratégica. Por isso, apresentamos um programa com a firme convicção de que o futuro não se constrói com improvisos nem com políticas públicas desarticuladas. Matosinhos não pode continuar a ser tratada como “cidade-dormitório”, nem pode aceitar a perpetuação de desigualdades territoriais e sociais.

Na área da saúde e ação social, as lacunas são notórias, porquanto a resposta às populações vulneráveis tem sido insuficiente, fragmentada e, por vezes, invisível. O envelhecimento da população exige políticas robustas, mas temos assistido apenas a medidas paliativas e descontinuadas. Apesar da existência de um Plano Municipal de Saúde em Matosinhos, persistem fragilidades estruturais que comprometem a sua eficácia e impacto real na vida das pessoas. A ausência de uma cobertura territorial equilibrada de centros de dia especializados, a debilidade da rede de apoio domiciliário e a prevalência de respostas assistencialistas revelam um modelo que já não responde aos desafios contemporâneos. A ação social não pode limitar-se à urgência pontual, deve ser transformadora, proativa, integradora e promotora de autonomia. Emerge uma abordagem que coloque o matosinhense no centro da decisão, que valorize os cuidadores informais, que crie redes comunitárias de suporte e que invista em inovação social. Matosinhos tem um plano, mas o plano precisa de ser vivido, revisto e reinventado com base na perceção ativa, na participação cidadã e na coragem política de fazer diferente. Este programa representa uma mudança decisiva em direção a uma política humanista, alicerçada na dignidade da pessoa, com medidas concretas e bem estruturadas para incentivar a natalidade, promover a inclusão de cidadãos com deficiência, criar comunidades seniores e implementar serviços de teleassistência. Da saúde preventiva à cooperação com entidades locais no combate à pobreza extrema, cada ação foi pensada para devolver a Matosinhos o seu papel de referência social e política na AMP. Este programa é um convite à mobilização, à participação ativa dos cidadãos e das instituições e é um compromisso com o futuro, com as políticas que respeitam o passado e que se projetam para as próximas décadas.

Por tudo isto, propomos:

- Atribuição de descontos em passes familiares nos transportes públicos.
- Prioridade para a alocação de irmãos nas mesmas creches, infantários, etc.
- Assegurar cobertura e acompanhamento de todos os processos de gravidez.
- Alargamento dos horários e dos transportes de crianças para redes de ATL.
- Recolha, por parte das Juntas de Freguesia, de recolha de bens materiais que possam ser, posteriormente, coletados por agregados familiares que tenham crianças.
- Programa de rastreio visual em sintonia com empresas locais para crianças até 6 anos com residência fiscal em Matosinhos.
- Programa de apoio à vacinação contra o rotavírus a crianças até 1 ano.
- Implementar um programa de apoio financeiro à aquisição de medicamento para pessoas idosas (+ de 65 anos), famílias monoparentais com filhos menores, agregados familiares com pessoas com deficiência e agregados familiares com pessoas com doenças oncológicas/crónicas.
- Consolidar uma rede municipal de centros de dia especializados, com cobertura territorial equilibrada e valências em saúde mental, demência, pós-cirurgia e apoio psiquiátrico, fomentando parcerias com a ULS de Matosinhos, o Hospital Pedro Hispano e os Centros de Saúde/ USFs.
- Desenvolver programas de formação conduzidos por especialistas das diferentes áreas da saúde, com o objetivo de capacitar os cuidadores que exercem funções nos centros de dia.
- Criar um sistema de referenciação digital entre centros de dia, unidades de saúde e juntas de freguesia.
- Implementar o programa “Mobilidade Solidária 360º”, com rede de transportes municipais e motoristas voluntários para utentes com mobilidade condicionada.
- Desenvolver espaços verdes terapêuticos integrados nos centros de dia, para horticultura, caminhadas e relaxamento.
- Criar o programa “Dia Aberto”, que permite a participação pontual de utentes não inscritos no centro de dia, mediante uma avaliação social.
- Criar o programa ‘Cuida-te’, oferecendo apoio psicológico gratuito a cuidadores informais, profissionais de saúde e familiares que se encontrem em situação de burnout, promovendo

o bem-estar emocional e a saúde mental destes grupos.

- Estabelecer uma rede de voluntariado local, com formação específica para apoio emocional e atividades comunitárias.
- Implementar um serviço municipal de apoio domiciliário integrado, constituído por equipas multidisciplinares e voluntariado intergeracional, que atuem em articulação com as Equipas de Cuidados Continuados, a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e em parceria com a ULS de Matosinhos.
- Valorizar os cuidadores informais através de uma Bolsa Municipal, com formação certificada, apoio financeiro e acompanhamento técnico.
- Implementar o programa “Avóspedagem”, promovendo convivência intergeracional entre seniores e estudantes.
- Implementar um sistema universal de teleassistência em saúde, com pulseiras inteligentes que monitorizam sinais vitais e uma linha de apoio disponível 24 horas por dia, garantindo resposta imediata em situações de emergência e acompanhamento contínuo de utentes em situação de risco.
- Implementar o Plano Municipal de Saúde Preventiva, promovendo rastreios oftalmológicos, orais e nutricionais, bem como iniciativas de combate à obesidade, em colaboração com as USFs, com vista à identificação das faixas etárias que requerem maior vigilância.
- Promover rastreios visuais dirigidos à população infantil, em colaboração com as óticas locais, com o objetivo de detetar precocemente eventuais problemas de visão e facilitar o acesso a cuidados especializados.
- Organizar Feiras da Saúde interativas e acessíveis, com o propósito de sensibilizar a comunidade para a importância da monitorização regular da sua saúde, promovendo hábitos de vida saudáveis e facilitando o acesso a rastreios e informação médica.
- Reforçar o apoio à vacinação infantil e à recuperação pós-parto, assegurando acompanhamento físico e emocional, através da divulgação de informação adequada nos serviços públicos, recorrendo a ecrãs digitais, folhetos informativos e sessões presenciais de esclarecimento, que orientem os utentes sobre os locais onde podem obter apoio.
- Instalar Lojas Solidárias e Bancos do Bebê em todas as freguesias.
- Criar o programa ‘Farmácia +Solidária’, que assegura a entrega de medicamentos ao domicílio, disponibiliza transporte solidário para utentes com mobilidade condicionada, e integra uma plataforma digital para a gestão personalizada da medicação, promovendo o acesso equitativo aos cuidados farmacêuticos.

- Ativar uma linha de apoio dedicada ao cidadão sénior, com atendimento acessível, informado e personalizado, promovendo o acompanhamento, a orientação e o combate ao isolamento da população mais envelhecida.
- Realizar inquéritos municipais bianuais dirigidos à população idosa, com o objetivo de avaliar a qualidade dos serviços prestados e identificar necessidades emergentes, podendo ser aplicados nas próprias USFs, em datas previamente acordadas com os profissionais de saúde.
- Promover a acessibilidade universal através da implementação do Plano Municipal de Acessibilidades, assegurando a adaptação de habitações, espaços públicos e equipamentos municipais para garantir autonomia, segurança e inclusão plena de todos os cidadãos.
- Consolidar o serviço de informação e mediação para pessoas com deficiência (SIM-PD), assegurando um atendimento especializado.
- Fomentar o desporto adaptado e a cultura inclusiva, assegurando a disponibilização de materiais acessíveis em braille, linguagem gestual e pictogramas, de forma a garantir a participação plena de todos.
- Criar o programa municipal de Babysitting Jovem, com formação e integração de estudantes.
- Desenvolver um programa de Intervenção Precoce na Infância, centrado no diagnóstico atempado e no apoio às famílias, promovendo uma rede colaborativa entre a Unidades Local de Saúde de Matosinhos (ULS), Hospital Pedro Hispano, Centros de Saúde e USFs, para garantir uma resposta integrada e eficaz às necessidades do desenvolvimento infantil.
- Atribuir vales sociais e redução do IMI para famílias numerosas.
- Garantir a devolução parcial do IRS municipal para famílias residentes há mais de dois anos.
- Consolidar uma rede de integração de sem-abrigo, com espaços de acolhimento temporário e programas de reabilitação.
- Estabelecer um sistema de reaproveitamento de refeições excedentárias, em parceria com restaurantes locais, com o objetivo de combater o desperdício alimentar e apoiar pessoas em situação de vulnerabilidade social.
- Promover campanhas de voluntariado social, contra o isolamento e a violência nas relações humanas.

- Ativar uma linha de apoio psicológico municipal, com resposta imediata a situações urgentes.
- Divulgar junto dos munícipes a existência dos Certificados Multiusos, destinados a situações de apoio habitacional, atribuição de ajudas técnicas e comparticipação na medicação, através de informação simples e acessível, com o apoio da Segurança Social e dos serviços sociais das USFs.
- Promover a criação de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), com o envolvimento da comunidade e apoio de particulares, visando reforçar a resposta social local, fomentar a coesão comunitária e garantir serviços de proximidade nas áreas da saúde, apoio domiciliário, infância, envelhecimento e inclusão.
- Criar o Cartão do Múncipe +Vida, com acesso facilitado a serviços públicos, cultura, saúde preventiva e benefícios sociais.
- Dinamizar o orçamento participativo jovem e sénior, com projetos co-criados pela comunidade.
- Implementar o orçamento participativo inclusivo, adaptado a pessoas com deficiência intelectual, séniores e migrantes.
- Promover modelos inovadores de habitação sénior através da criação de comunidades ativas e solidárias, que integrem habitação adaptada, espaços comuns, serviços partilhados e redes de apoio técnico, com base num modelo cooperativo de habitação partilhada que valorize a autonomia, a convivência e o envelhecimento com dignidade.
- Criar o programa “Casa Circular”, para a reabilitação sustentável de habitações devolutas para arrendamento acessível.
- Criar o Cartão Jovem Cuidador, com reconhecimento oficial e benefícios em transportes, cultura e formação.
- Organizar o festival “Matosinhos Sem Barreiras”, com desporto adaptado, cultura acessível e experiências sensoriais.
- Criar o programa ‘Cultura em Casa’, que leva artistas locais a visitar e a partilhar momentos culturais com pessoas em situação de isolamento, promovendo inclusão, bem-estar e acesso à arte.
- Estabelecer um sistema de tradução comunitária, com voluntários e intérpretes para apoio a cidadãos estrangeiros.
- Fundar a Academia Municipal de Talentos Invisíveis, para os jovens que se encontram fora

do sistema escolar desenvolverem competências criativas e profissionais.

- Criar o programa “Mentoria Sénior para Jovens em Risco”, ligando seniores a jovens em situação de vulnerabilidade.
- Criar a Bolsa Municipal de Estágios em Organizações Locais, com estágios remunerados em IPSS, associações e juntas de freguesia.

EMPREGABILIDADE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A Câmara Municipal de Matosinhos deve ser uma catalisadora do emprego e do bom emprego, e nunca um entrave à iniciativa individual, à inovação ou ao dinamismo das empresas. O papel do município não deve ser apenas o de regulador ou burocrata, mas sim o de parceiro ativo na criação de condições para que todos os matosinhenses tenham acesso a oportunidades de trabalho dignas, estáveis e qualificadas.

Num concelho moderno e competitivo, é essencial apostar na valorização das pessoas: na sua formação, na reconversão de competências, no apoio ao empreendedorismo jovem e na criação de ligações sólidas entre escolas, universidades, empresas e a autarquia. Só assim conseguiremos que cada cidadão de Matosinhos possa encontrar aqui um futuro profissional alinhado com os seus talentos e com as necessidades do mercado.

O município deve assumir-se como um facilitador de soluções, promovendo programas de formação, incubadoras de startups, políticas ativas de combate ao desemprego de longa duração e incentivos para que os jovens possam investir e trabalhar no seu concelho. Nesse sentido, importa também apoiar a certificação de formadores em ensino online, reforçar a articulação com o IEFP na definição de um plano de formação certificada e assegurar apoios financeiros que cubram os custos da reconversão profissional.

Mais do que criar emprego, importa criar bom emprego: sustentável, bem remunerado e preparado para os desafios do futuro – da transição digital à economia verde, do mar à agricultura, da indústria à tecnologia. Mas também não podemos descurar os setores tradicionais que fazem parte da identidade de Matosinhos – como a restauração, o comércio, as conservas, as pescas ou o turismo – setores com elevado potencial de crescimento e de geração de postos de trabalho.

Para além disso, a Câmara Municipal deve apostar na atração de investimento, criando uma Agência Municipal de Investimento, em articulação com o AICEP e os agentes económicos locais, que simplifique processos, reduza a burocracia, divulgue as potencialidades do concelho

e disponibilize informação atualizada sobre terrenos, edifícios e tecido empresarial. A par disso, uma política fiscal municipal competitiva em sede de IMI e Derrama, bem como a disponibilização de zonas industriais e logísticas a preços acessíveis, tornarão Matosinhos mais atrativo para empresas e investidores.

A inovação e o empreendedorismo social também terão espaço próprio, através de uma Plataforma de Inovação Social que reúna entidades locais e partilhe boas práticas. Do mesmo modo, programas como o Escolas Empreendedoras, o Banco de Ideias para o Empreendedorismo Social e o Estatuto do Jovem Pescador devem ser alavancados como instrumentos de inclusão, renovação de profissões e criação de novas oportunidades.

Para este Plano, pretende-se envolver todos os parceiros locais, nomeadamente o IEFP - Centro de Emprego de Matosinhos, associações empresariais, universidades, entidades empregadoras e representantes dos setores tradicionais e emergentes, numa estratégia comum que combine a força da tradição com a visão de futuro.

As nossas propostas:

Programa Municipal de Empregabilidade

- Criação de um Balcão de Atendimento Municipal dedicado ao emprego.
- Apoio à definição de projetos de vida e inserção profissional.
- Parcerias com os departamentos de Recursos Humanos das empresas locais.

Formação e Requalificação Profissional

- Plano Municipal de Formação (presencial e e-learning) em articulação com o IEFP, certificado e financiado.
- Apoio financeiro para encargos de reconversão e atualização de competências.
- Cursos de educação e economia digital para preparar trabalhadores para profissões do futuro.
- Ligação reforçada entre universidades, politécnicos e empresas, ajustando a oferta formativa às necessidades reais do concelho.
- Programas de orientação vocacional nas escolas, apoiando os jovens na escolha de carreiras.

Apoio a Jovens

- Incentivos a jovens empreendedores para instalação e desenvolvimento de negócios.
- Bolsas de inovação e estágios municipais em parceria com empresas tecnológicas e industriais.
- Programa Escolas Empreendedoras, com disciplina de base dedicada ao empreendedorismo e clubes semanais de inovação.
- Criação de um Banco de Ideias para o Empreendedorismo Social, reunindo projetos de sucesso replicáveis em Matosinhos.

Novas Formas de Trabalho

- Apoio financeiro e benefícios fiscais às empresas que adotem teletrabalho.
- Apoio às PME locais com ferramentas digitais para teletrabalho.
- Sensibilização para práticas de trabalho flexível e sustentável.

Emprego no Mar e Agricultura Local

- Criação do Estatuto do Jovem Pescador, com apoios equivalentes aos Jovens Agricultores.
- Formação de novos pescadores, incentivando a renovação da profissão.
- Incentivos a jovens agricultores, com formação e apoios à atividade.
- Empregos verdes ligados à economia do mar, energias renováveis e agricultura sustentável.

Inclusão e Combate ao Desemprego

- Programas de estágios e bolsas municipais para desempregados de longa duração.
- Reconversão profissional em setores estratégicos: tecnologia, mar, turismo e restauração.

- Plano Estratégico de Emprego para Matosinhos, com monitorização permanente do mercado de trabalho, em articulação com IEFP, associações empresariais e entidades empregadoras.

AMBIENTE, ENERGIA E SUSTENTABILIDADE

Matosinhos apresenta vulnerabilidades ambientais típicas de territórios costeiros urbanizados e industrializados. Persistem focos de poluição aquática, atmosférica e poeiras associados a operações logísticas e armazenagem a céu aberto na envolvente portuária, e episódios de odores na proximidade de infraestruturas de saneamento e ocorrências de interdição de praias. A impermeabilização do solo, a canalização de ribeiras e a baixa capacidade de retenção hídrica aumentam o risco de cheias urbanas e escorrência poluída para as praias. A orla costeira evidencia efeitos de erosão e pressão de usos, exigindo soluções integradas de gestão sedimentar e de defesa costeira.

Na gestão de resíduos, a captação de recicláveis e biorresíduos mantém-se aquém do potencial, e o sistema tarifário não remunera adequadamente quem separa. A recolha porta-a-porta é limitada e a rede de ecopontos apresenta saturação em zonas densas com equipamentos desatualizados. Na eficiência hídrica municipal, jardins e edifícios ainda carecem de equipamentos com sensores de medição e reaproveitamento sistemático de águas pluviais.

No domínio energético, o parque edificado municipal e o espaço público têm margem para reabilitação energética (envolventes, AVAC, fotovoltaico) e para gestão ativa da iluminação pública (regulação/dimming ponto-a-ponto). A produção renovável local e o autoconsumo coletivo são incipientes; inexistem comunidades de energia de escala municipal. A eletrificação de frotas e a infraestrutura de carregamento evoluíram, mas podem ser aceleradas. A governação de dados ambientais/energéticos é fragmentada; faltam dashboards públicos e metas anuais com prestação de contas.

As políticas ambientais não podem ser encaradas como um adereço político, nem devem ser reduzidas a meros relatórios com único objetivo de alcançar resultados em rankings. As políticas ambientais devem ter um impacto concreto na vida dos munícipes. Estes têm de sentir uma melhoria na sua qualidade de vida através do trabalho do Município, e essa diferença passa também por uma clara melhoria da qualidade dos nossos espaços verdes e espaços urbanos.

Ambiente

- Plano de Qualidade do Ar e Poeiras Portuárias: armazenamento coberto de granéis, aspiração/sucção, lavagem de vias e monitorização contínua com publicação em tempo real.
- “Cidade-Esponja”: 30 intervenções de drenagem sustentável (bacias de retenção, jardins de chuva, pavimentos permeáveis, valas de biorretenção), priorizando bacias das ribeiras urbanas e frentes de praia.
- Renaturalização de linhas de água e criação de corredores ecológicos com percursos pedonais/cicláveis contínuos até ao litoral com manutenção contínua contratualizada por desempenho.
- Recuperação de rios urbanos canalizados para espaços públicos verdes/azuis; aplicável às ribeiras do município.
- Programa de Arborização Urbana e Microflorestas nativas (método Miyawaki) em vazios urbanos e perímetros escolares, com manutenção contratualizada por desempenho.
- Gestão integrada da orla costeira: reforço sedimentar, soluções baseadas na natureza e planos de contingência balnear.
- ETAR sem odores: cobertura de decantadores críticos, captura e tratamento de gases, auditorias independentes e metas trimestrais de redução de reclamações.
- Construção de ETAR compacta, para filtragem e tratamento de águas residuais domésticas, como meio de descontaminação, tratamento biológico e separação de lamas para reutilização de água, antes de descarga segura.
- Rede municipal de sensores ambientais (ar, ruído, cheiros, pluviosidade) com dados abertos e alertas comunitários por aplicação, site e dashboards.
- Programa “Praias Sem Lixo”: operações mensais de limpeza subaquática e de areais, prevenção de lixo marinho em linhas de água e fiscalização colaborativa.
- Corredores polinizadores com telhados verdes e mobiliário urbano adaptado; replicável em parques, escolas, paragens de autocarro e estações do metro e comboio.
- Promover enterramento de contentores de lixos.

Energia

- Comunidades de Energia Renovável (CER): Painéis fotovoltaicos em telhados públicos/condomínios, autoconsumo coletivo em bairros e partilha com IPSS/comércio local com partilha dos dados através de site, app, e com dashboards para acompanhamento público.
- Iluminação Pública 100% LED com gestão à distância ponto-a-ponto e dimerização adaptativa por tráfego e meteorologia (dimming ponto-a-ponto).
- Baterias partilhadas para armazenamento coletivo de energia solar;
- Uso de geotermia de baixa entalpia em bairros residenciais para melhorar a certificação energética dos edifícios.
- Reabilitação energética profunda em edifícios municipais (envolventes, AVAC de alta eficiência, solar térmico e fotovoltaico, BMS - Building Management System).
- Programa “Solar+”: apoio técnico-financeiro para painéis fotovoltaicos em locais residenciais/comerciais e solar térmico, com balcão único e contratação-tipo.
- Mobilidade elétrica: expansão de carregadores inteligentes (on-street e parques) e eletrificação faseada da frota municipal e concessões.
- Reutilização de calor: estudo de viabilidade para redes de calor/frio com reaproveitamento de calor residual industrial e de data centers (caso aplicável).
- Sombras solares (solar canopies) em parques de estacionamento municipais e escolas, integrando carregamento VE.
- Preparação para eólica offshore e comunidade energética industrial na frente marítima (em coordenação com entidades nacionais/privadas).

Sustentabilidade

- PAYT (Pay-As-You-Throw) com fase-in por bairros, acompanhado de recolha porta-a-porta multimaterial e biorresíduos; tarifário justo e apoio social a famílias vulneráveis.
- Hubs de Economia Circular: centrais de reparação/reuso, mercados de materiais e “construction hubs” para gestão de inertes/solos e passaportes de materiais em obras municipais.
- Sistema de devolução de embalagens com taxa reembolsável; explorar piloto municipal com supermercados, mercados e pontos de recolha em locais alvo espalhados

pelo município com dados públicos de sucesso.

- Listagem pública de restaurantes comunitários que utilizam excedentes alimentares; adaptar em parceria com IPSS e mercados municipais.
- Compostagem de proximidade e de comunidade (escolas, mercados, condomínios) com formação e monitorização digital.
- Compras Públicas Circulares: critérios obrigatórios de reutilização/reciclado, emissões incorporadas e cadeias curtas em todas as empreitadas e aquisições.
- Água Eficiente: gestão de rega por sensores, captação de pluviais em edifícios/ infraestruturas, e uso de águas cinzentas onde legalmente possível.
- Planeamento climático com Orçamento de Carbono Municipal anual e relatório de progresso público.
- Agricultura Urbana: expansão de hortas comunitárias e agroflorestas com rega eficiente e compostagem local com monitorização e divulgação dos dados.
- Educação para a Sustentabilidade: programa transversal em escolas e coletividades com metas de participação e redução de resíduos.

CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

A programação cultural em Matosinhos apresenta relevância e dinamismo, mas de forma fragmentada. O objetivo é alcançar maior integração e articulação entre coletividades, escolas e equipamentos âncora, favorecendo uma rede cultural viva e coesa. A requalificação de espaços culturais e a adaptação de modelos de gestão ainda são desafios que limitam a sua capacidade de resposta. O objetivo passa por assegurar infraestruturas adequadas, sustentáveis e flexíveis.

A literacia digital e a disponibilização de acervos e agendas culturais, ainda dispersas, podem ser reforçadas. O objetivo é ampliar o acesso à cultura e aproximá-la de todos os públicos. Além disso, a identidade cultural do concelho apresenta oportunidades para ser narrada de forma mais consistente, seja através do mar, do património moderno, da arquitetura ou da herança industrial. O objetivo é transformar essa identidade em motor de coesão interna e de atração externa.

A população jovem enfrenta obstáculos significativos para se fixar no concelho, resultantes da pressão do mercado habitacional. O objetivo central passa por criar condições para que a

juventude encontre no nosso concelho oportunidades estáveis e dignas de futuro. A transição escola-emprego permanece desigual, marcada por estágios pouco valorizados e por uma insuficiente articulação das competências digitais e STEAM com as necessidades do tecido económico local. O objetivo deve ser assegurar que os percursos de formação se traduzem em integração efetiva no mercado de trabalho.

A participação juvenil em políticas públicas, ainda episódica e pouco estruturada, carece de ser tratada como um pilar democrático e não apenas como um ritual formal. O objetivo é criar mecanismos consistentes de escuta e influência da juventude nas decisões que moldam o concelho. A oferta noturna, embora existente, mantém-se assimétrica e concentrada em certas áreas. O objetivo deve ser garantir um acesso equilibrado, seguro e diversificado a espaços e atividades que respondam à pluralidade dos interesses dos jovens.

No desporto, o concelho dispõe de um parque instalado significativo, mas marcado por necessidades de manutenção e modernização, nomeadamente ao nível da eficiência energética. O objetivo é garantir que as infraestruturas desportivas permanecem funcionais, sustentáveis e abertas em horários que respondam às necessidades da população.

A Carta Desportiva encontra-se desatualizada, revelando a ausência de instrumentos dinâmicos de planeamento. O objetivo deve ser dispor de ferramentas que permitam acompanhar a evolução demográfica, urbana e social, orientando de forma clara as políticas desportivas. Persistem lacunas em modalidades urbanas emergentes, no desporto inclusivo e na prescrição de atividade física como promoção de saúde pública. O objetivo é assegurar que o desporto é verdadeiramente universal, respondendo à diversidade etária, social e física da população.

Por fim, a integração de percursos ativos, ciclovias e trajetos pedonais com praias e parques, ainda insuficiente, mostra a necessidade de reforço. O objetivo é promover a mobilidade ativa e saudável, ligando espaços naturais e urbanos. A monitorização de uso e reservas em tempo real, assim como contratos-programa orientados por resultados, continuam por consolidar. O objetivo deve ser gerir o desporto municipal com base em dados, transparência e impacto mensurável.

Cultura

- Plataforma Única “Cultura Matosinhos”: agenda integrada, bilhética, dados abertos de públicos e acervos digitais.
- Rotas Identitárias: Mar, Arquitetura e Património Industrial; arte pública com curadoria e quota para artistas locais.
- Programas “Escolas em Cena”: digressão interna de criações escolares por equipamentos municipais e coletividades.

- Bibliotecas 3.0: bibliomóvel, e-books/streaming, horários alargados e laboratórios de mediação digital.
- Coproduções e residências artísticas em rede (Casa da Arquitectura, museus, coletividades), com contratos-programa por resultados.
- Festival Anual de Artes de Rua/Circenses e candidatura a circuitos de concertos imersivos em espaços patrimoniais.
- Incubadora Criativa (economias culturais e digitais) com mentoria e micro-bolsas.
- Plano “Matosinhos à Noite”: programação segura e diversificada por pólos, com avaliação de impacto.
- Creative Time Projects - grandes projetos de arte pública temporária em espaço urbano; poderia traduzir-se em intervenções artísticas anuais em Matosinhos (porto leixões, praias, espaço industrial).
- Passe cultural - cartão que dá acesso gratuito/low-cost a museus e eventos culturais para jovens; versão municipal integrada com o Passe Cultural Jovem.
- Festivais de verão descentralizados em vários locais descentralizados com programação comunitária; em Matosinhos poderia criar-se o “Verão nos Bairros”, “Verão na Praia”, “Verão no Rio Leça”.
- Criar um museu e um posto de turismo nacional na Quinta da Conceição.
- Promover a reabilitação da casa da CMM na rua conde Alte Mearim afetando-a a atividades artísticas em articulação com o Museu Constantino Nery.
- Em 2029 celebram-se os 120 anos da consagração do nome Matosinhos para o concelho. A Câmara Municipal, em articulação com as juntas de freguesia, realizará um programa comemorativo desta data destacando a importância desta efeméride para a identidade e coesão do concelho.
- Reconversão da antiga fábrica da Efanor, na Senhora da Hora, num espaço para criação cultural.
- Criação de um Museu interativo para o castro de Guifões.



Juventude

- Orçamento Participativo Jovem (12–30) com execução vinculativa e mentoria.
- Habitação Jovem: quotas em programas municipais/PDL, bolsas de arrendamento acessível e alojamento partilhado com apoio técnico.
- Empregabilidade: rede de estágios locais, tech/STEAM labs HUBS tecnológicos em espaços municipais requalificados, em escolas, mercados, e capacitação em competências digitais, verdes, tecnológicas e empreendedoras.
- Balcão Jovem 100% digital (cartão jovem municipal, apoios, agenda, voluntariado).
- Cultura Jovem: passe cultural municipal, circuitos de música/arte urbana e apoio a espaços de ensaio/criação.
- Vida Noturna Segura: transportes noturnos de fim-de-semana, campanhas de prevenção e formação a estabelecimentos.
- Saúde e Bem-Estar: desporto gratuito/low-cost em horários off-peak e programas de saúde mental em parceria com SNS/associações.
- Erasmus Local - intercâmbios internos entre bairros/escolas para promover diversidade cultural; Centros municipais integrados com cowork, apoio psicológico e orientação de carreira; poderia nascer em pólos em freguesias alvo.
- Serviços digitais jovens - plataformas online para participação e consulta pública com gamificação, oferta em serviços do município, desporto, lazer; replicável para aumentar participação juvenil.

Desporto

- Carta Desportiva viva (SIG (sistema integrado gestão) + dados de utilização) e portal de reservas em tempo real para todos os equipamentos através de app, site, e dashboard.
- Requalificação energética urgente de pavilhões/piscinas e abertura de horários de oportunidade ao tecido empresarial/associativo.
- Rede de circuitos de manutenção em parques/praias e ligações cicláveis/pedonais entre bairros, parques e litoral.
- Desporto Inclusivo: adaptação de equipamentos, programas para pessoas com deficiência e “prescrição de exercício” via Saúde Local.



- Academia e Skate Park/BMX de padrão internacional no Parque Real, com calendário competitivo e escola municipal.
- Programas de natação e desportos de mar (surf, remo) com bolsas sociais e logística partilhada.
- Contratos-programa com clubes baseados em indicadores (formação, inclusão, femininos, sucesso escolar).
- Ginásios ao ar livre gratuitos em praças e parques; zonas de lazer com equipamentos para crianças, poderiam ser instalados em frente marítima e parques urbanos.
- Desporto de comunidade - clubes desportivos que gerem programas sociais (educação, saúde, inclusão) com apoio municipal; em Matosinhos poderia ser modelo para clubes desportivos nas diversas freguesias.
- Programas de desporto noturno para jovens em risco, reduzindo delinquência e promovendo inclusão adaptável a pavilhões municipais em horários tardios.

ORLA COSTEIRA

Matosinhos tem cerca de 12 quilómetros de costa. Os seus areais e zonas balneares precisam de ser significados, para que a nossa exposição Atlântica seja otimizada e consequentemente valorizada. Esta exposição marca-nos na cultura de mar e pesca, nas atividades náuticas, na atividade portuária, mas também à mesa, pelo precioso peixe de Matosinhos e por toda a nossa gastronomia.

Estes são fatores diferenciadores de Matosinhos que, pela sua autenticidade, devem posicionar Matosinhos numa rota de crescimento virtuoso, compatível com os justos anseios dos matosinhenses, sem abdicar da qualidade de vida e auxiliar no desenvolvimento económico e social.

Para tal, defendemos propostas como:

- Obrigatoriedade da aprendizagem de natação ao nível dos alunos do 1º ciclo, pois. Face à costa marítima disponível, a sua prática promove o desenvolvimento destes jovens cidadãos, assim como lhes assegura a aprendizagem sobre qual o comportamento adequado a ter nos seus momentos de lazer, evitando atitudes inadvertidas e propiciadoras de acidentes.
- Promover e incentivar a prática do surf, queremos dinamizar um Grande Prémio de Surf Noturno, que ajudará a animar as praias e os passeios marítimos de Matosinhos e de Leça da Palmeira. Nesta mesma linha, será criada a Cidade do Surf. Será uma realidade a divulgação dos desportos de mar nas escolas do concelho, passando estes a fazer parte do currículo escolar.
- Criação do Parque Museológico Marítimo. Para tal, colocar estruturas artificiais em alto mar (em material não poluente) que permita a proliferação da vida marítima e a manutenção da fauna e flora marítima, gerando, assim, condições para a existência de um parque museológico, no fundo do mar, a poucas milhas da costa de Matosinhos, investindo numa nova e inovadora nova modalidade de turismo.

Qualidade da Água e das Praias em Matosinhos

Nos últimos anos, já nos habituaram a sucessivas interdições de praias em Matosinhos, devido à deteção de valores microbiológicos acima dos parâmetros de referência na água. Tal situação é um enorme problema, particularmente, uma vez que tem acontecido com regularidade em plena época balnear. Além do mais - e de forma ainda mais gravosa - representa um considerável risco de ordem de saúde pública.

Esta é uma preocupação que todos partilhamos no âmbito da candidatura da AD Matosinhos - Coligação PSD/CDS-PP. A praia de Matosinhos é a principal praia urbana da Área Metropolitana do Porto, a única servida pelo metro, frequentada durante todo o ano e, ao caso específico, por crianças e idosos que têm um sistema imunitário mais frágil. A Câmara Municipal precisa, urgentemente, de tomar medidas fortes e eficazes, pois não é aceitável expor a população a estas perigosidades.

Em Matosinhos, ainda se verificam linhas de água a desaguar nas praias e não se têm corrigido ou descoberto as ligações indevidas de esgotos. Qual a situação que pode alavancar estes sucessivos resultados em Matosinhos? Uma possibilidade com escala é a obra na infraestrutura portuária de Leixões, mesmo tendo consciência plena da sua importância em termos económicos e geoestratégicos. Neste processo, nem sempre se respeitou o ecossistema e tampouco se salvaguardou a saúde pública. Os Estudos de Impacto Ambiental desta obra nunca deixaram de ser preocupantes, pois apontavam, entre outros, para a estagnação e deterioração da qualidade de água, do ar e dos solos, para a alteração morfológica das praias, afetando diretamente os desportos náuticos, a restauração e a economia local, em termos gerais.

Para recuperar a qualidade da água e das praias de Matosinhos, propomos:

- O município deve assegurar, a expensas próprias, a Monitorização Regular da Qualidade da Água das praias, garantindo a realização de análises semanais, as quais confrontarão com as análises divulgadas no site da APA, devendo ser afixadas em diversos editais e painéis visíveis, existentes ou a colocar à entrada dos areais e em locais próprios, nas diversas concessões de praia.
- O município deve criar no site oficial da autarquia e através da App do Município, um espaço que contemple e publicite os resultados semanais da Monitorização da Qualidade da Água de cada uma das suas praias, por forma a acautelar a saúde dos seus utilizadores.
- Matosinhos deve criar e implementar um código de conduta na praia, pois uma deficiente avaliação dos riscos e doenças súbitas estão na origem da maioria dos acidentes graves que ocorrem na época balnear;
- Novos métodos de limpeza das praias, pois atendendo aos detritos orgânicos ou não orgânicos que se vão acumulando nas praias, o município terá obrigatoriamente de apostar e evoluir nas metodologias de limpeza das praias, seja de plásticos, madeiras ou algas, e assim evitar o condicionamento dos utilizadores na utilização das mesmas.
- Incentivar a criação de ETAR Compactas (como anteriormente descrito no programa), como forma de assegurar a descarga de águas tratadas que não provoquem dano no ecossistema marítimo e prejuízo da utilização das praias.

Praias Acessíveis

Com a praia de Matosinhos a ser servida, em termos de mobilidade, pelo Metro, torna-se num local privilegiado para o lazer dos matosinhenses e mesmo para aqueles que não são do nosso concelho, que se podem deslocar à nossa principal praia de um modo mais cómodo e célere.

O nosso objetivo é que todos possam aproveitar das nossas praias durante todo o ano, e não somente no verão. Devem ser tomadas medidas por forma a conseguirmos dar uma resposta completa e devidamente abrangente, satisfazendo necessidades básicas visto que todos têm o direito a usufruir das praias de Matosinhos sem qualquer limitação.

Defendemos um caminho claro, eficaz e eficiente pelo que apresentamos as seguintes propostas para implementar nas nossas praias:

- Aplicar e cumprir um Plano Municipal de Acessibilidades, para que os cidadãos com mobilidade reduzida consigam aceder e aproveitar das nossas praias autonomamente. Esta proposta deve ter um impacto extremamente importante nas acessibilidades às nossas praias por parte de pessoas com mobilidade mais reduzida. As infraestruturas do concelho devem ser de fácil acesso por forma a promovermos a sua utilização por parte de todos, tais como inclusão de passadeiras no areal, levando o cidadão o mais próximo possível da água, sendo que tal deve ser acompanhado da construção de rampas junto a degraus.





- Construção e instalação de infraestruturas de apoio às equipas da proteção civil de Matosinhos, nomeadamente nadadores-salvadores, quer para apoio aos utilizadores das praias.
- Criar infraestruturas para que os desportos coletivos de praia sejam praticáveis todo o ano (seja voleibol, futebol, andebol ou rugby de praia). O Município deve investir na instalação de infraestruturas que permitam a realização de atividades desportivas nacionais e internacionais, durante todo o ano, promovendo a internacionalização de Matosinhos e a sua marca fora de portas.
- Instalar circuitos de manutenção, mobiliário desportivo específico e parques infantis nos espaços verdes e nas praias, para que todos possam aproveitar espaços de atividade física e de lazer que possibilitem a prática de exercício conjugado com o entretenimento das crianças, tornando o concelho mais amigo das famílias.

FINANÇAS LOCAIS

A política fiscal adotada pela Câmara Municipal tem sido, nos últimos anos, marcada por uma lógica de maximização da receita à custa do esforço das famílias e das empresas de Matosinhos. A Câmara Municipal tem optado sistematicamente por manter os impostos locais em níveis elevados, recusando-se a aliviar a carga fiscal, mesmo perante o crescimento consistente das receitas municipais.

O caso do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) é emblemático: a taxa aplicada situa-se em 0,370%, uma das mais elevadas da Área Metropolitana do Porto. Embora existam reduções para imóveis com menor valor patrimonial, a verdade é que a generalidade dos contribuintes continua a suportar uma tributação pesada sobre a habitação. A introdução do IMI Familiar, com descontos para agregados com filhos, foi tardia e só aconteceu após insistência e pressão política persistente do PSD Matosinhos, que durante anos apresentou propostas nesse sentido, sempre chumbadas pela maioria socialista até à sua inversão recente.

Também a participação variável no IRS permanece nos 4,75%, praticamente no limite máximo legal de 5%. Esta opção política traduz-se, na prática, numa retenção quase total da parcela do IRS que poderia – e deveria – ser devolvida às famílias do concelho. Do mesmo modo, a derrama sobre o lucro das empresas está fixada em 1,5% a partir dos 150 000 € de volume de negócios, o valor máximo permitido, penalizando a competitividade do tecido económico local, em especial as pequenas e médias empresas.

Apesar deste esforço fiscal contínuo imposto à população e às empresas, a execução orçamental da autarquia revela sistematicamente um subaproveitamento da capacidade de investimento. Verbas orçamentadas para áreas estratégicas como habitação, mobilidade, reabilitação urbana e coesão social ficam frequentemente por executar, num sinal claro de falta de visão e de eficácia na gestão pública.

Em resumo, o concelho de Matosinhos e as suas famílias vivem hoje uma situação de excessiva carga fiscal, sem que isso se traduza numa melhoria visível dos serviços ou das condições de vida. Este modelo está esgotado e exige uma alternativa que coloque as pessoas e a economia local no centro da política financeira municipal.

As nossas propostas fiscais e de apoio ao rendimento:

- Redução da participação variável no IRS para 3% de forma gradual.
- Reduzir a taxa dos atuais 4,75% para 3%, devolvendo rendimento às famílias de Matosinhos. A medida garante um alívio fiscal direto, automático e sem burocracia. Uma escolha política clara: confiar nos contribuintes, devolver-lhes parte do que pagam e reforçar a justiça fiscal no concelho.
- Criação de uma derrama escalonada para apoiar as Empresas. Substituir a atual taxa única de 1,5% por um modelo progressivo e mais equilibrado:

Manutenção da Isenção para empresas com volume de negócios até 150 000 €;

- 0,5% entre 150 001 € e 200 000 €;

- 0,75% entre 200 001 € e 250 000 €;
- 1,0% entre 250 001 € e 300 000 €;
- 1,5% apenas para empresas com volume de negócios superior a 300 000 €.

Esta medida reduz o esforço fiscal das micro e pequenas empresas e estimula o investimento e o emprego local.

- Habitação municipal para funcionários públicos deslocados.

A Câmara Municipal de Matosinhos deve disponibilizar habitação a custos controlados, em tipologias ajustadas (nomeadamente T0), para funcionários públicos que trabalham em Matosinhos mas vivem fora do concelho. Aproveitar o património municipal existente ou promover parcerias com entidades do setor social para viabilizar esta oferta. A medida visa facilitar a fixação de profissionais essenciais (como professores, agentes de segurança e técnicos de saúde), reforçando a estabilidade dos serviços públicos e promovendo uma política habitacional inteligente.

BEM-ESTAR ANIMAL

Em Matosinhos, a causa do bem-estar animal tem sido tratada de forma insuficiente e pouco consequente. Reconhecemos a existência de programas como o CED (Capturar-Esterilizar-Devolver) e iniciativas como os cheques veterinários para apoiar financeiramente a esterilização de cães e gatos. No entanto, consideramos que estas atuações estão muito longe de serem suficientes para as reais necessidades do concelho nesta área.

O trabalho desenvolvido até hoje não passa de uma manta de retalhos. São medidas avulsas, sem ligação entre si, sem continuidade e sem resultados palpáveis. Isto deve-se também a uma comunicação claramente ineficaz e ineficiente, dificultando a implementação práticas das próprias medidas que possam ser desenvolvidas. Os munícipes desconhecem os programas existentes, não têm acesso à informação e, no fundo, não sentem a Câmara Municipal como uma parceira ativa na defesa da causa animal.

Mas o problema não é apenas de forma, mas também de conteúdo. As medidas são deficitárias, desajustadas e não respondem às exigências de hoje. Matosinhos precisa de muito mais.

O que falta em Matosinhos é um verdadeiro plano estruturado para a causa animal. Precisamos de um plano com visão, com medidas preventivas e reativas, com impacto real na vida das

famílias e na proteção dos animais errantes. O que existe (quando existe) não passa de um documento fechado numa gaveta, sem efeito prático, sem se tornar do conhecimento generalizado dos cidadãos e sem melhorar a realidade do município.

Nós defendemos um plano estratégico para a causa animal, transparente, participativo e eficaz. Um plano que articule a Câmara Municipal, as associações de proteção animal e os cidadãos, criando uma rede sólida de cooperação. Um plano que atue não só no imediato e de modo reativo perante um qualquer problema, mas também na prevenção, garantindo proteção aos animais de companhia das famílias matosinhenses, mas também aos animais errantes. Matosinhos merece uma política animal à altura da sensibilidade e da responsabilidade dos matosinhenses.

- Nesse sentido, e tendo em consideração diferentes áreas de atuação (como o planeamento, matérias de saúde, companhia, combate ao abandono e melhoria das infraestruturas), propomos as seguintes medidas:
- Criação de um Conselho Municipal para o Bem-Estar Animal que envolva todas as coletividades no sentido de auscultar as necessidades e vontades de quem promove a causa animal.
- Criação de um Plano Municipal de Bem-Estar Animal, com análise de impacto, metas anuais e calendarização de ações e iniciativas, em direta conexão com o Conselho Municipal para o Bem-Estar Animal.
- Criação de praias Pet-Friendly no Município.
- Criação do Gabinete Municipal da Causa Animal, com acesso direto dos cidadãos, através do qual possam solicitar esclarecimentos, efetuar denúncias e pedir apoio.
- Implementação de um Orçamento Participativo Animal, que permita o envolvimento dos habitantes de Matosinhos nos investimentos na área.
- Esterilização dos animais errantes, em parceria e cooperação com associações e clínicas veterinárias locais;
- Reformulação do programa de cheques veterinários, que não apenas abranjam a esterilização, mas também a vacinação, desparasitação e check-up anual, mediante análise da situação económico-financeira;
- Melhoramento da comunicação dos diversos programas, para abranger um maior número de situações e animais.
- Realização de campanhas regulares de sensibilização em escolas e outros locais públicos sobre a posse responsável e o bem-estar animal.

- Criação do Cartão do Adotante, que visa a promoção da adoção no município de Matosinhos, através da criação de incentivos e benefícios a todos que adotem e registem um animal em Matosinhos.
- Criação do Fim de Semana do Bem-Estar Animal, com periodicidade anual, com eventos de sensibilização, atividades comunitárias e convívio animal, em estreita conexão com as diversas associações de animais do município.
- Promoção de iniciativas regulares como:
 - “Cãominhadas”.
 - Exposições de animais disponíveis para adoção em locais públicos.
 - Parcerias com escolas e lares de idosos, no sentido da promoção de iniciativas (designadamente “Ser Voluntário Por Um Dia”).
- Reforço da fiscalização contra o abandono e maus-tratos, em articulação com associações, veterinário municipal, forças de segurança e a população;
- Criação de uma Linha Animal Municipal, para denúncias de maus-tratos, negligência, abandono ou situações de alerta, através de denúncia presencial ou online;
- Melhoramento da comunicação com os órgãos municipais, designadamente através da criação de formulários online para denúncias ou pedidos;
- Apoio às diversas associações de proteção animal, através da criação de protocolos de cooperação.
- Análise e instalação de colónias oficiais, devidamente identificadas, sinalizadas, com alimentação e esterilização assegurados.
- Criação de mais parques caninos no concelho.
- Alargamento e melhoramento das infraestruturas destinadas a animais, nomeadamente através da criação de bebedouros e alargamento da rede de disponibilização de sacos para coleta de dejetos, centros de lavagem e higienização animal.

1 FREGUESIA, 3 PRIORIDADES

CUSTÓIAS

Em Custóias, é urgente cuidar das pessoas, valorizar o espaço público e aproximar a Junta de Freguesia da comunidade. Os nossos séniores precisam de apoio, as ruas exigem mais limpeza e manutenção, e os cidadãos querem ser ouvidos e respeitados nas decisões. Só com uma gestão transparente, próxima e determinada será possível devolver orgulho a Custóias e garantir uma freguesia mais justa, viva e com futuro.

Propostas cruciais:

- Criar a Universidade Sénior de Custóias e implementar programas de voluntariado de proximidade para combater o isolamento dos mais velhos.
- Reforçar a limpeza urbana com equipamentos de varredura mecânica, maior frequência de limpeza e requalificação dos contentores.
- Promover assembleias de freguesia descentralizadas e canais diretos de contacto online (“A Junta Responde”) para aproximar os cidadãos do poder local.

GUIFÕES

Em Guifões queremos dar nova vida à freguesia, começando pela recuperação das três escolas abandonadas: a Escola da Lomba, que seria transformada no Museu da Identidade de Guifões; a Escola Monte Ramalhão, convertida numa Residência de Estudantes; e a Escola Passos Manuel, no “Campus de Guifões”. A par desta obra estruturante, a prioridade é melhorar a mobilidade, reforçar os cuidados de saúde de proximidade e garantir mais segurança nas ruas.

Propostas cruciais:

- Criação de uma ciclovia entre o bairro de Guifões e o bairro de Gatões, reforço e reativação do apeadeiro de Guifões em parceria com CP e Infraestruturas de Portugal e alargamento dos horários da STCP.
- Estabelecimento de uma rede de parcerias para consultas e rastreios acessíveis e instalação de desfibriladores (DEA) em pontos estratégicos da freguesia.
- Iluminação LED com telegestão, videovigilância nos pontos críticos e criação do programa “Vizinho Atento” para apoiar idosos.

LAVRA

Lavra é uma freguesia com condições e qualidades que lhe atribuem um potencial imenso de desenvolvimento e qualidade de vida. É na harmonia entre o mar e o campo, entre as tradições seculares e as novas dinâmicas económicas, entre os que aqui nasceram e os que escolheram esta terra para viver, que se constrói uma comunidade rica e acolhedora. Contudo, os desafios são muitos — e os primeiros passam por três ações fundamentais: planeamento, transparência e execução. Precisamos de um plano estratégico que acompanhe o crescimento populacional da freguesia e que se traduza em ações concretas.

Propostas cruciais:

- Melhoria urgente dos acessos rodoviários e reforço da rede de transportes públicos, escolares e de mobilidade suave (bicicletas, trotinetes, etc.).
- Assegurar o funcionamento eficiente dos serviços básicos: limpeza urbana, recolha de resíduos, iluminação pública e qualidade nas escolas.
- Criar condições para a presença permanente de forças de socorro em Lavra (GNR, INEM, Bombeiros e ISN), com apoio de sistemas de videovigilância em locais críticos.

LEÇA DA PALMEIRA

Perante os desafios que marcam o quotidiano de Leça da Palmeira — desde a acumulação de lixo, os problemas de trânsito e estacionamento, a degradação de ruas e passeios, a insegurança, a poluição costeira até à falta de espaços verdes suficientes — a AD apresenta-se com a ambição de abrir um novo ciclo de renovação e resiliência. Queremos uma Junta mais próxima das pessoas, guiada pela transparência e pelo rigor, capaz de agir com eficácia, reforçar a ligação às instituições locais e promover soluções que façam de Leça uma freguesia mais limpa, segura, sustentável e com maior qualidade de vida para todos.

Propostas cruciais:

- Combater as falhas na recolha de lixo através da criação de uma central de queixas em tempo real, fiscalização rigorosa ao concessionário e campanhas de sensibilização comunitária.
- Resolver o problema da mobilidade com um Plano de Estacionamento Inteligente, otimização do fluxo de trânsito, melhoria da sinalização e promoção da mobilidade ativa e dos transportes públicos.

- Reforçar a segurança local através de mais patrulhamento visível, criação do Conselho de Segurança da Freguesia e promoção de programas de vizinhança segura.

LEÇA DO BALIO

Leça do Balio tem uma localização estratégica, uma forte identidade histórica e patrimonial, marcado pelo Mosteiro e pelo seu legado industrial, mas continua a enfrentar desafios na fixação de jovens, na dinamização do tecido empresarial, na criação de habitação acessível e falta de espaços verdes qualificados. O objetivo é transformar a freguesia num pólo de inovação e oportunidades, capaz de atrair empresas âncora, criar empregos qualificados e oferecer melhores condições de vida às famílias e jovens. Com uma gestão próxima, rigorosa e visionária, queremos consolidar Leça do Balio como uma freguesia com futuro, onde tradição e modernidade caminham lado a lado.

Propostas cruciais:

- Atrair empresas âncora ligadas à inovação e indústria com incentivos à fixação de start-ups, hubs tecnológicos e apoio ao comércio tradicional e local criando emprego qualificado e parcerias locais.
- Desenvolver programas de habitação jovem e acessível, integrando reabilitação de edifícios e novas soluções de arrendamento.
- Requalificar e manter os espaços desportivos da freguesia, apoiando as coletividades locais e promovendo o acesso ao desporto para todos.

MATOSINHOS

Em resposta aos desafios de Matosinhos, como o trânsito caótico, o lixo por recolher, a degradação dos arruamentos, a insegurança, a poluição da praia e a falta de espaços de lazer, a AD propõe um novo ciclo de resiliência e reinvenção. Com coragem e uma gestão baseada na proximidade, transparência e rigor, o objetivo é agir, aproximar a junta dos cidadãos, reforçar a cooperação com as instituições locais e construir uma freguesia mais segura, sustentável e com melhor qualidade de vida para todos.

Propostas cruciais:

- Implementar soluções para dar resposta ao trânsito caótico e trabalhar na mobilidade urbana inclusiva;
- Recuperar a Praia de Matosinhos atuando sobre a Ribeira da Riguinha e outros focos de

poluição problemáticos;

- Criar uma sistema de fiscalização e sinalização do estado dos resíduos urbanos combatendo a sua acumulação.

PERAFITA

Comprometemo-nos a trabalhar pela resolução dos problemas que mais afetam a freguesia, nomeadamente a falta de mobilidade, a manutenção e requalificação dos arruamentos e espaços públicos e a melhoria das condições de educação e de apoio aos mais idosos. Sem deixar de defender as questões inerentes ao meio ambiente, especialmente a limpeza urbana, bem como pugnar pela implementação de políticas de ordenamento do território inovadoras. Tudo isto com vista a um desenvolvimento equilibrado, sustentável e ao serviço da comunidade.

Propostas cruciais:

- A requalificação urbana do Largo da Igreja, tornando-o na verdadeira “Sala de visitas” da nossa freguesia.
- A promoção, junto das entidades competentes, de um fórum de discussão, para o desenvolvimento de um novo desenho das redes de transportes públicos e alteração dos seus horários, adaptando-os às reais necessidades dos utentes.
- A construção de passeios e áreas de estacionamento, que permitam a circulação pedonal, de uma forma cómoda e segura, bem como a recuperação da dignidade da orla marítima, no sentido de transformar o espaço urbano existente, numa área de lazer e agradável.

SANTA CRUZ DO BISPO

Quando pensamos no futuro, pensamos em vidas. Pensamos nas pessoas que fazem cada dia valer a pena. Na forma como se movem, se cuidam e constroem caminhos. Pensamos também no ambiente que nos acolhe, no respeito pelos animais que partilham connosco a Freguesia de Santa Cruz do Bispo e na responsabilidade de a proteger para as próximas gerações. E pensamos, sobretudo, na comunidade, no laço invisível que nos une, nos serviços que nos apoiam e na confiança que nos permite viver com a maior dignidade possível. É por isso que escolhemos apostar nestas três prioridades.

Propostas cruciais:

- Cuidar dos nossos Idosos e promover atividades e garantindo o apoio e garantir a formação digital sénior e programas intergeracionais;

- Cuidar das nossas crianças, propondo a criação/instalação de creches e berçários e escolas, e dos nossos jovens, bem como criar oportunidade na educação e no emprego destes;
- Investir nas infraestruturas, melhorando a rede viária, bem como novas linhas e rotas de transportes públicos e criação de percursos pedonais e ciclovias.

SÃO MAMEDE DE INFESTA

São Mamede de Infesta transformou-se numa cidade periférica e esquecida pelo poder municipal. Os espaços públicos têm sido negligenciados. Veja-se a degradação dos passeios, do mercado, da Praça da Cidadania e até do edifício da Junta de Freguesia. A mobilidade é outro dos problemas que São Mamede de Infesta enfrenta e ao qual urge dar resposta cabal. Além das dificuldades de circulação e estacionamento, o metro continua a ser uma carência urgente.

A AD Matosinhos pugnará por uma cidade mais amiga do ambiente, com melhoria na recolha de lixo e limpeza das ruas, construção de mais espaços verdes e melhor manutenção e aproveitamento dos existentes.

Propostas cruciais:

- Manutenção e revitalização do Mercado e da Praça da Cidadania.
- Obras urgentes na Escola Básica da Amieira.
- Implementação de ecopontos enterrados em locais estratégicos da cidade.

SENHORA DA HORA

Para a nossa freguesia, temos como prioridade assegurar e construir uma governação próxima das pessoas. Queremos aproximar as pessoas dos decisores, incentivando o diálogo, a transparência e a proximidade. Vamos investir na melhoria dos espaços e dos serviços públicos, para aumentar a qualidade de vida de todos, através de espaços mais cuidados e de serviços mais eficientes. Assumimos também o compromisso de reforçar o apoio social aos mais necessitados e de dinamizar oportunidades para o desenvolvimento da nossa comunidade.

Propostas cruciais:

- Desenvolver canais de auscultação claros para que as pessoas estejam em contacto mais direto com a Junta de Freguesia;

- Valorizar os espaços verdes, reforçar a limpeza urbana e melhorar a mobilidade;
- Apoiar quem mais precisa, estimular o comércio local e promover atividades culturais e desportivas.

MATOSINHOS DE FUTURO

O nosso compromisso com os matosinhenses é recuperar o tempo perdido que os últimos Executivos desperdiçaram e projetar Matosinhos além deste mesmo tempo. A falta de uma ambição definida, de uma visão clara e de uma estratégia palpável fizeram Matosinhos, não só estagnar, mas também começar a ficar para trás em comparação com tantos outros municípios deste país e até dentro da própria Área Metropolitana do Porto. Um município como Matosinhos não se pode conformar com um papel de segundo plano, um papel de menor relevo. Matosinhos carrega consigo o peso de uma longa história já do cada vez mais longínquo concelho de Bouças. Carrega consigo a cultura, as tradições e as memórias das suas gentes. Daqueles que construíram e evoluíram este concelho plantado junto ao Oceano, que tantas oportunidades abre mas que, em troca, recebe apenas os maus tratos das suas águas e o desaproveitamento do seu potencial. Os matosinhenses já se adaptaram a novas realidades, mesmo quando o ‘velho mundo’ a isso as forçou. Foram e continuam a ser empreendedores com iniciativa que, da parte da Câmara Municipal, precisam de uma entidade que facilite e incentive essas mesmas iniciativas. Precisam de um órgão político com liderança, visão e estratégia que compreenda que o seu papel é criar as melhores condições possíveis para que, dentro de portas, novas oportunidades sejam criadas e que, fora de portas, tenham a capacidade de atrair potencial e talento que venham contribuir para o desenvolvimento da nossa terra.

Matosinhos não pode continuar a ficar para trás. O mundo está em sincera e rápida evolução e mudança. É necessário estarmos preparados para antecipar e encarar os desafios que o futuro (sempre cada vez mais presente) nos vai proporcionar. No entanto, não o podemos fazer com um Executivo que equacione apenas a sua sobrevivência diária. Em nós reside uma enorme ambição: tornar Matosinhos num município orientado para o futuro. Precisamos de construir um ecossistema que reúna as qualidades de todos em todas as temáticas. Precisamos de atrair e reter talento, criando condições para que os nossos melhores encontrem na sua terra, perto das suas famílias, um espaço de oportunidades que os satisfaça. Connosco, vamos abrir as portas à verdadeira inovação, vamos incentivar o empreendedorismo, vamos retirar as barreiras e os constrangimentos à evolução.

Matosinhos deve estar preparado para os desafios que o futuro afigura, tanto na transição energética, salvaguardando a redundância de recursos energéticos, reduzindo potenciais ataques e dependências, bem como na salvaguarda e preservação da água como recurso fundamental para a existência de vida. A implementação de sistemas de energias limpas, dessalinização

de águas, aproveitamento de águas pluviais e outros recursos naturais, são a alicerces para a construção de uma cidade orientada para o futuro, seja nas zonas costeiras como da atual Petrogal, como nas zonas mais interiores do concelho, onde o transportes públicos não poluentes, sejam uma realidade e as acessibilidades municipais principais e secundárias sejam expeditas e promotores de qualidade de vida dos munícipes, mas também promotoras do desenvolvimento económico e empresarial, fixando empresas e suportando infraestruturas permanentes, como o Porto de Leixões, essencial para a economia Portuguesa.

Matosinhos precisa mesmo de mudar de rumo e nós vamos ser a mudança. Para que Matosinhos seja um município cada vez mais inteligente e com cada vez mais talento, vamos implementar os conceitos de Smart Cities e Talent Cities no centro da nossa atividade e ação. O nosso programa eleitoral, nas suas mais variadas vertentes, já reverte precisamente esses conceitos nas centenas de propostas que aqui temos apresentadas. Da habitação à mobilidade, da educação à segurança, do desenvolvimento económico às finanças locais, do ambiente à cultura, temos uma enorme panóplia de propostas que revelam o nosso compromisso com a eficiência da utilização dos recursos, com o planeamento e a ambição, tal como com a transparência e com a participação e o envolvimento dos matosinhenses nos processos de tomada de decisão.

Temos uma visão para Matosinhos: um futuro próspero e inovador, que vai criar oportunidades para o desenvolvimento pessoal de cada um e de todos nós como comunidade.

Temos também uma liderança reconhecida para este projeto de futuro: Bruno Pereira, o candidato da AD Matosinhos - Coligação PSD/CDS e o futuro Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos após as eleições autárquicas de 12 de outubro de 2025.

Juntos pela Mudança!